



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS DA UFBA
BACHARELADO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA-INGLÊS**

NATHALIA GABRIELA LOPO FERREIRA

TRADUÇÃO COMENTADA DO MANGÁ MONTHLY GIRLS' NOZAKI-KUN DE IZUMI
TSUBAKI: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO

SALVADOR
2023

NATHALIA GABRIELA LOPO FERREIRA

**TRADUÇÃO COMENTADA DO MANGÁ MONTHLY GIRLS' NOZAKI-KUN DE
IZUMI TSUBAKI: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Língua Estrangeira-Inglês do Instituto de
Letras da Universidade Federal da Bahia como
requisito para obtenção do grau de Bacharel em
Língua Estrangeira-Inglês.

Orientadora: Professora Dra. Monique Pfau

SALVADOR
2023

NATHALIA GABRIELA LOPO FERREIRA

**TRADUÇÃO COMENTADA DO MANGÁ MONTHLY GIRLS' NOZAKI-KUN DE
IZUMI TSUBAKI: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Língua
Estrangeira-Inglês do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia como
requisito para obtenção do grau de Bacharel em Língua Estrangeira-Inglês.

Salvador, 13 de Julho de 2023

Banca Examinadora

Monique Pfau- Orientadora

Jorge Hernan Yerro

Manoela Cristina Correia Carvalho da Silva

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pelo apoio durante o processo.

À professora Monique Pfau por aceitar orientar este projeto.

À professora Roberta Dias pela revisão, atenção e paciência.

À Iara e Camilla por acreditarem em mim sempre.

FERREIRA, Nathalia Gabriela Lopo. **TRADUÇÃO COMENTADA DO MANGÁ MONTHLY GIRLS' NOZAKI-KUN DE IZUMI TSUBAKI: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO**. Orientadora: Monique Pfau. 2023. 65f. ill. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Língua Estrangeira-Inglês) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo propor uma tradução indireta e comentada de partes selecionadas do primeiro volume do mangá *Monthly Girls' Nozaki-kun* de Izumi Tsubaki (2015). A pesquisa se fundamenta em Fonseca (2011) acerca da tradução de mangás; Liberatti (2016) no que diz respeito à tradução de quadrinhos; Li (2017) e Accácio (2010) sobre tradução indireta; e Torres (2017) e Zavaglia, Renard e Janczur (2015) para questões relacionadas à tradução comentada. A metodologia é norteadada por um projeto de tradução criado a partir da análise de fatores extra e intratextuais de Nord (2016) e por uma transcrição e tradução do corpus para o cotejo entre texto-fonte (TF) e texto-alvo (TA). As categorias de análise selecionadas foram os títulos das histórias, o léxico e a sintaxe. Ao final do trabalho, são feitas reflexões relacionando esses fatores dentro da estrutura das teorias de base da pesquisa. A natureza reflexiva do trabalho contribui para fomentar pesquisas sobre o processo de tradução de quadrinhos e mangá.

Palavras-chave: Tradução de Mangá; Tradução Comentada; Tradução Indireta.

FERREIRA, Nathalia Gabriela Lopo. **TRADUÇÃO COMENTADA DO MANGÁ MONTHLY GIRLS' NOZAKI-KUN DE IZUMI TSUBAKI: REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO**. Advisor: Monique Pfau. 2023. 65f. ill. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Língua Estrangeira-Inglês) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

ABSTRACT

This paper proposes a translation with commentary of select parts of the first volume of the manga *Monthly Girls' Nozaki-kun* by Izumi Tsubaki. The research is based mainly on theories presented by Fonseca (2011) for manga translation, Liberatti (2016) for comics translation, Li (2017) and Accácio (2010) regarding indirect translation and Torres, (2017) and Zavaglia, Renard and Janczur (2015) regarding translation with commentary. The methodology is compassed by a translation project based on Nord's (2016) text analysis factors and by a transcription and translation of the source-text, for source-text and target-text comparison. The categories for analysis were the titles of the stories, the lexicon and syntax. At the end of the work there are final reflections encompassing all these factors within the framework of the presented theories. This work's reflexive nature contributes to the growth of studies that broach the translation process within comics and manga.

Keywords: Manga translation; Translation with Commentary; Indirect Translation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de Revista Shojo.....	14
Figura 2 - Estrutura Quatro Quadros	15
Figura 3 - Notas de Tradução	25
Figura 4 - Exemplo de roteiro do BBC Bitesize	34
Figura 5 - Capa do v.5 da versão em espanhol do mangá	36
Figura 6 - Capa do v.1 da versão em alemão do mangá	37
Figura 7 - Tratamento de onomatopeias na versão em inglês do mangá	41
Figura 8 - Tratamento de onomatopeias no mangá NO.6	41
Figura 9 - Gritos animados das meninas	43
Figura 10 - Mikoshiba gritando STUPID STUPID	45
Figura 11 - Recorte da Tradução em Quadros Comparativos	46
Figura 12 - Recorte do Tradução em Quadros Comparativos	48
Figura 13 - Recorte do Tradução em Quadros Comparativos	49
Figura 14 - Recorte do Tradução em Quadros Comparativos	49
Figura 15 - Recorte do Tradução em Quadros Comparativos	50
Figura 16 - Captura de Tela de Cena da animação	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorias de Onomatopeias	24
Quadro 2 - Análise do texto-fonte e projeto do texto-alvo	27
Quadro 3 - Enquadramento das Teorias dentro dos Fatores de Análise	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA.....	9
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.3 CORPUS.....	11
2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 O QUE É O MANGÁ.....	12
2.1.1 Público Alvo e Gêneros	13
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA.....	15
3 INTERFACES DA TRADUÇÃO	16
3.1 TRADUÇÃO INDIRETA.....	16
3.2 TRADUÇÃO COMENTADA.....	18
3.3 TRADUÇÃO DE QUADRINHOS.....	19
3.4 TRADUÇÃO DE MANGÁS.....	20
3.4.1 A Importância da Tipografia	22
3.4.2 Citações e Transliteração e adaptação de nomes próprios e termos japoneses	22
3.4.3 Honoríficos	23
3.4.4 Onomatopeias	25
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
4.1 LOCALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	28
4.2 ANÁLISE TEXTUAL EM TRADUÇÃO.....	28
4.3 UM “ROTEIRO”.....	33
5 COMENTANDO	35
5.1 O DILEMA DO TÍTULO.....	35
5.1.1 O Título da Obra	35
5.1.2 O Título das Histórias	39
5.2 ONOMATOPEIAS.....	40
5.2.1 How it all Started	42
5.2.2 Playboy	42
5.3 LÉXICO.....	43
5.3.1 Playboy	43
5.3.2 A Final Coat of Embarrassment	45
5.4 SINTAXE.....	46
5.4.1 How it all Started	46
5.4.2 Playboy	48
5.4.3 A Final Coat of Embarrassment	49
5.5 REFLEXÕES.....	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE A- Roteirização em Quadros Comparativos	62

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma tradução comentada em forma de roteiro, de recortes da versão em inglês do mangá *Gekkan Shojo Nozaki-kun* de Izumi Tsubaki, traduzido como *Monthly Girls' Nozaki-kun* pela Yen Press.

Este trabalho é dividido em seis seções. A seção 1) *Introdução* que apresenta a pesquisa, seus objetivos, justificativa e o corpus; a seção 2) *Contextualização Teórica* apresenta definições acerca dos mangás e uma contextualização do corpus; a seção 3) *Interfaces da Tradução* com pesquisas que abordam a tradução de quadrinhos, e mais especificamente de mangás, apontamentos sobre a prática da tradução indireta, e discussões teórico-reflexivas sobre a tradução comentada no âmbito acadêmico; a seção 4) *Procedimentos Metodológicos* desenvolve uma localização da pesquisa, análise do texto-fonte e a projeção do texto-alvo de acordo com os fatores de análise textual de Christiane Nord (2016), e uma proposta de roteirização para cotejo dos textos fonte e alvo; a seção 5) *Comentando* que conta com os comentários do processo de tradução das partes selecionadas *How it All Started*, *Playboy* e *A Final Coat of Embarrassment*, divididos em análise do título, análise de onomatopeias, análise lexical e análise sintática, encerrando com um apanhado de reflexões gerais; e a seção 6) *Considerações Finais* conclui o trabalho com a retomada dos objetivos, os resultados e as perspectivas futuras da pesquisa.

Considerando a definição do tradutor de quadrinhos como um “investigador semiótico” (CELOTTI *apud* ZANETTIN, 2018) ao final desse trabalho busca-se compreender melhor o processo da tradução no que tange quadrinhos e mangás e suas especificidades, observando as dificuldades e traçando relações com o arcabouço teórico.

1.1 JUSTIFICATIVA

Traduzir é um processo complexo, pois os elementos aos quais o tradutor deve se atentar não são apenas as correspondências entre palavras de uma língua A e B,

mas também fatores como contexto, público-alvo e características linguístico-culturais específicas. Nesse processo o tradutor faz diversas pesquisas, decisões e observações que não são expressas de maneira explícita na produção final (texto traduzido).

A tradução comentada registra as etapas da tradução gerando materiais ricos para reflexões e pesquisas futuras, como observa Marie-Hélène Torres (2017, p. 15) ao afirmar que “[...] o comentário explica e teoriza de forma clara e explícita o processo de tradução, os modelos de tradução e as escolhas e decisões feitas pelos tradutores.” Dessa forma, as análises realizadas durante o processo de tradução do mangá selecionado resultaram em comentários reflexivos, conforme proposto nesta pesquisa. Assim, esse TCC contribui com o campo de estudos da tradução de histórias em quadrinhos e particularmente mangás e funciona como fonte de informações para futuros pesquisadores ou tradutores interessados na tradução deste gênero textual. A escolha do corpus foi baseada em dois fatores: primeiro, a ausência de uma tradução para o português do corpus selecionado até a presente data, e segundo, devido a um conhecimento prévio da obra.

1.2 OBJETIVOS

Objetivo Geral: Realizar uma tradução comentada de partes selecionadas do primeiro volume da versão em inglês do mangá *Monthly Girls' Nozaki-kun* refletindo acerca do processo.

Objetivos Específicos:

1. Analisar os elementos verbais: título, onomatopeias, léxico e sintaxe.
2. Tecer comentários conforme o arcabouço teórico sobre tradução de quadrinhos (e mais especificamente de mangá) em uma perspectiva funcionalista.
3. Fazer as reflexões finais a partir dos comentários realizados, no que tange todo o processo.

1.3 CORPUS

O corpus desta pesquisa consiste em alguns recortes da obra de Izumi Tsubaki, *Gekkan Shoujo Nozaki-kun* (月刊少女野崎くん), publicado em inglês como *Monthly Girls' Nozaki-kun* pela Yen Press (2015). O trabalho apresenta uma tradução comentada para a língua portuguesa (texto-alvo) da versão em língua inglesa (texto-fonte) publicada pela Yen Press em 2015, com tradução de Leighann Harvey. Nessa versão, os capítulos são denominados “*issues*” (edições). Foram escolhidos para a tradução e análise *How it All Started* da *First Issue* (primeira), *Playboy* e *A Final Coat of Embarrassment* da *Issue 3*. Tais histórias foram escolhidas devido à presença de elementos característicos como onomatopeias, oralidade, e expressões idiomáticas, cabíveis de gerar reflexões interessantes durante o processo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Esta seção é dividida em duas partes. A primeira parte, 2.2 *Mangá*, traz um panorama do que é o mangá, seus públicos-alvo e gêneros. A segunda, 2.3 *Contextualização da Obra*, apresenta uma breve explicação das características mais específicas do corpus da pesquisa.

2.1 O QUE É O MANGÁ

Esta seção irá apresentar o que são mangás, as definições mais pertinentes à presente pesquisa, além de aspectos como público-alvo e os gêneros de mangás.

Mangas (mangá em português) são histórias em quadrinhos. Em *Historical Dictionary of Tokyo*, Cybriwsky (2011, p.134), resume que o manga como é conhecido popularmente se estabeleceu apenas no século XX, porém apresenta raízes que datam desde o período Edo¹ (1603-1867). De acordo com Cristiane A. Sato (2007, p.58), toda e qualquer história em quadrinho no Japão é denominada mangá por esta ser a palavra que as designa. Sato ressalta, porém, que o mangá no ocidente convencionou-se como quadrinhos japoneses ou como um conjunto de características desenvolvidas no Japão. Os mangás apresentam as seguintes características de publicação que podem os diferenciar:

1. Na maior parte das vezes, os mangás são publicados em preto e branco, salvo edições especiais. A qualidade das folhas costuma não ser tão boa, e, de acordo com Toni Johnson-Woods (2010, p.3-4), o papel é reciclado devido ao volume de publicações.

2. As obras são comumente lançadas em forma de capítulos em revistas, podendo ser semanais, mensais, etc. Cada revista tem o seu próprio público-alvo, dividido também por faixa etária (JOHNSON-WOODS, 2010, p.8). Estas obras depois podem ser compiladas como *tankōbon*, que lembram um capa mole e geralmente compilam diversos capítulos de forma coerente e em melhor qualidade (JOHNSON-WOODS, 2010, p.5).

¹ <https://www.britannica.com/event/Tokugawa-period> acesso em: 10 jun.2022.

3. Os autores de mangás são conhecidos como *mangaka* (BOUISSOU, 2010 p.23), e suas obras, assim como qualquer obra literária, podem ser divididos em gêneros.

O termo mangá, o qual pode se referir a uma gama enorme de gêneros e tipos², será usado neste trabalho com o sentido de *comics* (histórias em quadrinhos). Em outras palavras, neste TCC eles são produções literárias de entretenimento, cuja tipologia textual, de acordo com Reiss (REISS *apud* MUNDAY, 2001, p. 73), pode ser predominantemente definida como expressiva.

2.1.1 Público-Alvo e Gêneros

Os mangas, como visto anteriormente, são inicialmente publicados em revistas direcionadas a um determinado público-alvo. Para esta pesquisa, cabe definir o que são mangás *shojo* e a discussão destes como um gênero próprio.

De modo resumido, mangás *shojo* são, de acordo com Sato (2007, p.49), quadrinhos femininos (público jovem feminino), contrapostos geralmente ao *shōnen* (quadrinhos direcionados ao público jovem masculino). Masami Toku (2016, p.15) em seu capítulo da publicação *Manga at a Crossroads*, ao contrastar os mangás *shojo* com *shonen* cita a explicação de Masuda (2008) que observa o quanto os mangás *shojo* foram influenciados pelas revistas para adolescentes do Japão. Assim, o *shojo* desenvolveu a sua própria estética, majoritariamente ligada aos tons pastéis, glitter. (PROUGH, 2010, p.103). Prough (2010) explica tal fenômeno, notando que gênero pode ser definido como um acordo entre quem produz e quem consome, e que nesse sentido, *shojo* passa a ser um gênero e não apenas um grupo demográfico, pois possui convenções aceitas por seus criadores e consumidores.

² Mais informações em: W.ARMOUR e Y. TAKEYAMA. *Translating Japanese Typefaces in 'Manga': Bleach*, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283255316_Translating_Japanese_Typefaces_in_'Manga'_Bleach

Figura 1: Exemplo de revista shojo.



Fonte: Ribon Magazine

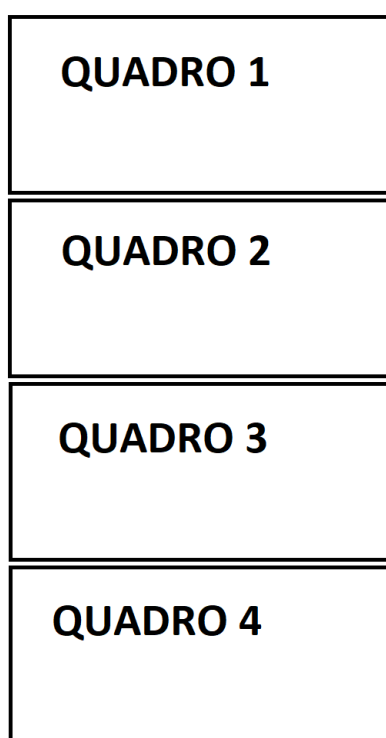
Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Ribon> acesso em 18 jul. 2023

Os mangás têm, além do escopo dos público-alvos, uma gama enorme de temas podendo um mesmo mangá se enquadrar em diversas categorias. Em *Manga: An Anthology of Global and Cultural Perspectives*, Mio Bryce e Jason Davis (2010) tratam destes diversos temas, denominando-os de gêneros em um capítulo intitulado *An Overview of Manga Genres*, ou traduzido de forma livre: Uma Visão Global de Gêneros do Mangá. Neste capítulo, os autores refletem sobre a grande variedade existente, mesmo quando se limitando apenas ao mercado de mangás traduzidos para o inglês. No que tange o humor, característica presente no corpus desse TCC, os autores notam como o humor pode ser representado por vários estilos e formas de expressão, como a sátira, a comédia, paródia, etc. Ainda neste mesmo capítulo, observa-se também como o humor possui formatos variados de publicação, desde apenas um quadro, ao *tankōbon* ou o four-frame gag manga, o *yonkoma*.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

A obra, *Monthly Girls' Nozaki-kun* de Izumi Tsubaki é uma comédia romântica e paródia de clichés e tropos literários de mangás *shojo*³ (também romanizado como *shōjo*⁴, *shōjo*⁵, ou *shoujo*⁶). Tem formato episódico, em estilo *yonkoma*⁷ (quatro quadros), formato em que os quadros se dispõem na vertical, contando histórias curtas que vão culminando em um enredo maior ao longo do mangá. O volume 1 do mangá (encadernado/físico) foi publicado pela Square Enix no Japão em 2012, depois de sua serialização na revista *Gangan Online* da mesma editora⁸ e conta com um total de 10 capítulos que possuem compilados de histórias interligadas.

Figura 2 - Estrutura Quatro Quadros



Fonte: Elaborado pela autora

³ Quadrinhos para o público jovem feminino.

⁴ <https://artsandculture.google.com/story/MwWRvQTYkZM1lw> acesso em: 15 jun. 2022

⁵ SATO, Cristiane. A., 2007

⁶ OGI, Fusami, 2003

⁷ <https://www.japanhousesp.com.br/artigo/yonkoma-com-caio-yo/> acesso em 15 jun. 2022

⁸ <https://www.hd.square-enix.com/eng/group/publishing.html> acesso em: 15 jun. 2022

3 INTERFACES DA TRADUÇÃO

Esta seção apresenta uma definição e reflexão acerca das teorias de apoio para a presente pesquisa: tradução indireta, tradução comentada, um breve resumo de tradução de quadrinhos, encerrando com tradução de mangás e suas características específicas.

3.1 TRADUÇÃO INDIRETA

Como a presente pesquisa propõe trabalhar a partir do mangá traduzido para o inglês, sendo o texto em japonês um texto paralelo (uma leitura de apoio), esta subseção é dedicada à tradução indireta, ou seja, a tradução em que o texto-fonte é um texto previamente traduzido. Nesse caso, o texto foi traduzido do japonês para o inglês e para o atual trabalho a tradução realiza-se do inglês para o português.

A tradução indireta recebe vários nomes de acordo com Wenjie Li (2017, p.181) em seu artigo *The Complexity of Indirect Translation: Reflections on the Chinese Translation and Reception of H. C. Andersen's Tales*. A autora exemplifica ao apresentar diversos autores como: Dollerup que propõe o termo tradução de retransmissão (*relay translation*), Toury que denomina o processo de tradução de segunda mão (*second-hand translation*) e Pym com tradução mediada (*mediated translation*). No entanto, todos estes se referem de uma forma ou outra, ao processo de traduzir partindo não do texto escrito na sua língua “original”, mas sim de um texto-fonte que já é uma tradução. Nesse contexto, supõe-se que o texto-alvo (TA) tem um maior afastamento do texto “original” ao tomar como texto-fonte (TF) uma tradução. Por consequência, ao tratar de “fidelidade”, frequentemente o TA resultante de um texto traduzido não é considerado tão fiel quanto o TA que toma como ponto de partida o texto-fonte na língua original, pois considera-se que o TF traduzido já passou por um processo de interpretação e reescrita. A fidelidade, em tal sentido, se refere ao quanto o texto-alvo corresponde ao texto-fonte. Porém uma mesma mensagem transmitida por apenas um indivíduo, diretamente de um TF não traduzido anteriormente, não garante essa noção de fidelidade, como notado por Manuela Acássia Accácio em seu artigo *Tradução Indireta: Uma Prática de Divulgação e Enriquecimento Cultural* (2010, p.101).

[...]se confrontarmos a questão da fidelidade e proximidade às ideias do autor numa tradução direta (TD) e TI, perceberemos que possivelmente nos dois momentos houve um distanciamento, em graus diversos. Desse modo, esse afastamento acontecerá de qualquer forma, pois “se não for a língua que está servindo de ponte, serão os olhos do tradutor, o ideário da época, as condições de trabalho ou tudo isso junto” (Azenha Jr.,1998:439), os quais estão presentes tanto na TD quanto na TI.” (ACCÁCIO, 2010, p.101)

Em outras palavras, seja o texto-alvo traduzido diretamente do texto original ou não, esse sofrerá as mudanças cabíveis pelas decisões do tradutor. Isso é bem resumido por Rosemary Arrojo (2007, p.45) quando afirma que a tradução de qualquer texto será fiel ao que é interpretado pelo tradutor, interpretação essa que perpassa pelas concepções do mesmo. De fato, a tradução indireta pode ser bem sucedida, ao exemplo do *Mundo de Sofia*, uma obra do autor norueguês Jostein Gaarder, que de acordo com Accácio (2010, p.115), ganhou fama no Brasil após ser traduzida da versão alemã.

Wenjie Li (2017, p.182) observa que a tradução indireta sempre foi uma prática comum, principalmente na tradução literária, mas que apesar disso, sempre foi considerada a última opção independente de ser tão natural. A autora nota que o processo indireto é inevitável como também necessário para o enriquecimento de formas literárias e comunicação entre culturas⁹. Accácio (2010, p.105) comenta, inclusive, que nos séculos XVII e XVIII as duas línguas utilizadas como intermédio para línguas-fontes não compreendidas, eram o francês e o latim.

Pode-se concluir, então, que na ausência do domínio necessário da língua ou na ausência da obra-fonte, a tradução indireta é uma forma válida para contornar esses desafios e corre riscos semelhantes de interpretação se comparada à tradução direta.

⁹ “[..]Tr has been wrongly stigmatized [...] indirectness is not only unavoidable but also necessary for the enrichment of literary forms and cross-cultural communication.” (LI, 2017, p.182)

3.2 TRADUÇÃO COMENTADA

Considerando a natureza da atual pesquisa uma tradução comentada, esta seção apresenta um enquadramento teórico sobre a prática. Para tal, dois artigos servem como base teórica: *A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção* (ZAVAGLIA;RENARD;JANCZUR, 2015) e *Por que e como pesquisar a tradução comentada?* (TORRES, 2017).

Em *A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção*, encontram-se considerações acerca da tradução comentada como um gênero textual, e as formas como a tradução comentada pode ser expressa. Isto exemplifica-se através de alguns modelos de comentários, tanto no contexto editorial (prefácios, notas, etc.) quanto no contexto acadêmico, o qual é o mais pertinente para este trabalho. De acordo com as autoras, os comentários em contexto acadêmico são inseparáveis da tradução em si, “já que um não tem razão de ser sem o outro” (ZAVAGLIA;RENARD;JANCZUR, 2015, p.337). As autoras refletem também acerca das propriedades da tradução comentada no contexto acadêmico, considerando como uma delas o “registro do percurso tradutório do estudante” (ZAVAGLIA;RENARD;JANCZUR, 2015, p. 349). Desta forma, a tradução comentada como pesquisa acadêmica explicita o trabalho de reflexão e pesquisa típico do ato de traduzir.

Ainda dentro do contexto acadêmico, Marie-Hélène Torres (2017) elenca em *Por que e como pesquisar a tradução comentada?* as principais características da tradução comentada como um gênero textual. Para Torres, a tradução comentada é autoral (quem traduz e comenta é a mesma pessoa), metatextual, descritiva, histórico-crítica, e discursivo-crítica. Essa última característica pode ser ligada à propriedade proposta por Zavaglia, Renard e Janczur (2015) da tradução comentada como um registro das decisões, pois de acordo com Torres (2017), a característica discursiva-crítica tem como objetivo mostrar o processo de tradução para entender as escolhas e estratégias do tradutor. Pode-se concluir, então, que a tradução comentada em contexto acadêmico serve não somente como registro das etapas e

resultados da pesquisa, mas de acordo com Zavaglia, Renard e Janczur (2015, p.349), funciona também como elemento pedagógico, considerando o processo do comentário como uma atividade analítica e reflexiva.

Abaixo seguem as subseções acerca de tradução de quadrinhos e mangás.

3.3 TRADUÇÃO DE QUADRINHOS

Os Estudos da Tradução, e a tradução em si, são, de acordo com Munday (2001) multilingues e interdisciplinares. Isso significa que a tradução perpassa não somente as diferenças linguísticas, como também comunicativas e culturais. A tradução de quadrinhos, além disso, apresenta mais um fator à equação: elementos não-verbais como imagens, símbolos, balões de fala, etc. Ainda que a proposta de tradução deste trabalho contemple apenas os aspectos verbais, é importante revisar os elementos não-verbais por estes serem característicos desse gênero e fazerem parte da interpretação das histórias.

Em sua publicação *Translating Comics and Graphic Novels*, Frederico Zanettin (2018) abre seu texto afirmando que não existe um consenso para a definição de *comics* (traduzido neste trabalho como histórias em quadrinhos ou quadrinhos). Do mesmo modo, Elisângela Liberatti (2016) comenta sobre essa dificuldade, trazendo a definição de Miller que “[c]omo uma arte narrativa visual, as HQs produzem sentido através de imagens que estão em relação sequencial e que coexistem umas com as outras no espaço, com ou sem texto” (MILLER, 2007 *apud* LIBERATTI, 2016, p. 185).

Logo o processo de tradução de quadrinhos envolve elementos não verbais, o que torna o tradutor de quadrinhos (CELOTTI, 2008 *apud* Zanettin, 2018) um investigador semiótico. Esses elementos são definidos como especificidades e listados de forma simplificada por Liberatti em seu artigo *Uma Proposta Didática para Traduzir Histórias em Quadrinhos* (2016). Para a autora, a presença da imagem, ou seja, do texto não verbal perpassa por todas as “especificidades que influenciam o processo da tradução” (LIBERATTI, 2016, p.186). Além da presença

de imagens e relação imagem-texto, outras seis especificidades são abordadas no artigo:

- **Marcas culturais:** dentro da qual a autora inclui símbolos, cores, expressões faciais e gestos.
- **Onomatopeias:** “podem ser específicas à língua/cultura e de difícil correspondência na língua do texto alvo (TA)” (LIBERATTI, 2016, p.186).
- **Espaço disponível para o texto verbal:** aqui a autora nota que para evitar a necessidade de remanejar os balões de fala, e por consequência as imagens, o tradutor deve atentar-se a ao espaço que existe para o texto verbal.
- **Formato dos balões:** para Liberatti o tradutor deve saber interpretar os significados dos balões de fala (outra característica comum de quadrinhos) levando em conta que o mesmo pode variar de acordo com o contexto cultural.
- **Marcas da oralidade:** Liberatti observa que o texto escrito nos quadrinhos muitas vezes são falas dos personagens, e por isso “o tradutor deve saber as idiossincrasias de fala de cada um dos personagens dos textos que traduz, para manter uma coerência dos personagens, além de saber como colocar em texto marcas de oralidade, tais como “hum”, “arrãm”, “certo”, etc.” (LIBERATTI, 2016, p. 189)
- **Gírias e expressões idiomáticas:** esta é uma especificidade que pode ser relacionada ao desafio de Oka (2008) apresentado por Fonseca (2011) dos ditados e trocadilhos, elementos culturais que podem ser de difícil tradução, mas são importantes para o efeito da obra.

3.4 TRADUÇÃO DE MANGÁS

Como visto anteriormente, a tradução de quadrinhos, e por consequência de mangás está ligada à relação imagem-texto. Ao se tratar do mangá em particular, existem outros aspectos propostos por Oka (2008) e explicados em *Tradução e adaptação de mangás: reflexões e (im)possibilidades* (2011) de Rafael Schuabb Poll da Fonseca. Estes aspectos são: (1) sentido de leitura, (2) citações, (3) transliteração e adaptação de nomes próprios e termos japoneses (4) ditados e trocadilhos, (5) gramática e (6) onomatopeias. É possível notar que alguns desses obstáculos apresentam semelhanças com as especificidades apresentadas por Liberatti (2016), por ambos lidarem com características do gênero quadrinhos.

1. O sentido de leitura refere-se a direção, da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita. Os mangás são lidos da direita para a esquerda no Japão, e este sentido de leitura é mantido na maior parte das edições traduzidas. A mudança do sentido de leitura, acarreta também na mudança do sentido dos elementos não verbais, gerando uma série de alterações que podem inclusive mudar a sequência lógica da história. Poll da Fonseca (2011) ressalva, no entanto, que nem sempre a manutenção do sentido de leitura foi uma regra, dando exemplos como as obras *Lobos Solitários* (1988) e *Akira* (1990).
2. As citações denominam quaisquer referências específicas, sejam estas de livros, filmes, figuras históricas ou quaisquer outros.
3. A transliteração se refere a transcrição utilizando um sistema específico de caracteres. Neste caso, a transliteração e adaptação de nomes trata de situações como “[...]o prolongamento e as diferenças entre os caracteres que constam no alfabeto do português, mas não constam no silabário do japonês.” (FONSECA, 2011, p.144).
4. Os ditados e trocadilhos se referem ao desafio de traduzir tais elementos intimamente ligados a aspectos culturais.
5. A questão gramatical está relacionada à diferença de estruturação frasal (FONSECA, 2011).
6. A presença de onomatopeias é bastante comum em quadrinhos, e particularmente nos mangás. Poll da Fonseca ainda observa que a utilização de onomatopeias em japonês é ampla: “Em decorrência disso, os tradutores são muitas vezes obrigados a inventar onomatopeias que não são dicionarizadas em português.” (FONSECA, 2011, p.147).

Para o presente trabalho, cuja tradução será feita a partir da versão traduzida em inglês, o enfoque será dado às (2) citações, (3) transliteração e adaptação de nomes

próprios e termos japoneses e (6) onomatopeias. Será dedicada também uma breve consideração à tipografia, um aspecto que afeta diretamente a linguagem verbal. Para se aprofundar nos aspectos aqui listados, serão usados principalmente Luyten (2002), Armour & Takeyama (2015), Okyayuz (2017) e Muell (2019).

3.4.1 A importancia da tipografia

Tipografia é o estudo e aplicação de arranjos visuais das palavras. Em *Translating Japanese Typefaces in 'Manga': Bleach*, os autores Armour e Takeyama (2015) notam a diferença entre *typefaces* (tipo de letra) e fonte. De forma simplificada o tipo se refere ao design e a fonte a utilização¹⁰, exemplificando: Arial é um tipo e negrito é uma fonte. Essa distinção serve para comentar a importância das escolhas tipográficas no processo de tradução. Os autores notam, trazendo exemplos de outros teóricos, que a escolha da fonte e tipo de letra tem um efeito semiótico, e que isso afeta o processo de leitura e a relação entre os elementos ligados ao texto, principalmente em quadrinhos e no mangá. Apesar de existirem profissionais especializados e responsáveis pela tipografia, a mesma deve ser compreendida pelo tradutor, pois afeta o tom e interpretação do texto.

3.4.2 Citações (2) e Transliteração e adaptação de nomes próprios e termos japoneses (3)

No início desta seção, foram feitas breves explicações acerca das (2) citações e da (3) transliteração e adaptação de nomes próprios e termos japoneses. Aqui os dois serão agrupados e exemplificados. Citando Poll da Fonseca (2011): “Nomes próprios precisam ser escritos em letras romanas, e termos japoneses que não podem ser traduzidos precisam ser adaptados ou transliterados e, neste segundo caso, explicados como as citações [...]”. Citações como já definido anteriormente, são quaisquer referências seja a livros, filmes, termos ou até figuras históricas.

¹⁰ “A typeface is the underlying visual design that can exist in many different typesetting technologies, and a font is one of these implementations. In other words, a typeface is what you see and a font is what you use.” (<https://fonts.google.com/knowledge/glossary/typeface> acesso em 22 nov. 2022)

Um exemplo está na edição em inglês da adaptação para mangá do jogo *Persona Q: Shadow of the Labyrinth*, no Side P4 vol.1, com tradução de Alethea Nibley e Athena Nibley, publicado pela Kodansha Comics (2016). Nas páginas 210 e 211, já no final do volume, há notas de tradução que explicam referências culturais a jogos, superstições, figuras históricas e contos, cujo conhecimento se torna necessário para entender o humor de algumas cenas.

No que se trata da adaptação de nomes próprios, pode-se ter ou não a inversão do nome próprio com o nome de família a depender da tradução. A estratégia de inversão parece estar presente em outras obras traduzidas para inglês como *Persona Q: Shadow of the Labyrinth* (Kodansha Comics), *Seven Days* (Sublime Manga) e *Lovely Complex* (Viz Media). Assim, ao invés da ordem nome de família-nome próprio tem-se a ordem nome próprio-nome de família.

3.4.3 Honoríficos

Os honoríficos podem ser encaixados no desafio (3) transliteração e adaptação de nomes próprios e termos japoneses. Porém, receberão um enfoque particular neste tópico devido a sua importância no que tange os mangás.

Atsushi Fukuda e Noriko Asato, no artigo *Universal Politeness Theory: application to the use of Japanese honorifics* (2004) seguem a percepção de Matsumoto, afirmando que a língua japonesa é sensível ao contexto social e honoríficos são um dos métodos de reconhecimento relacional que indicam as diferenças de status dos interlocutores. Essa importância é notada por Okyayuz em seu artigo *Examining the Translation and Scanlation of the Manga Naruto into Turkish from a Translator's Perspective* (2017) ao observar a diferença de estratégias adotadas pelos tradutores da tradução em inglês e da tradução em turco. A versão em inglês adapta ou traduz os termos enquanto a versão em turco mantém os termos. Assim como Fukuda e Asato (2004), Okyayuz (2017) observa a importância dos honoríficos para a compreensão de relações e status.

Jason Muell (2019) reflete sobre três possíveis estratégias que podem ser usadas perante o uso de honoríficos em publicação no site Medium, intitulada *Don't -chan*

Me, Bro! — The Problem With Honorifics in Translation. A primeira seria a tradução direta (literal), que apresenta o problema de nem sempre ter uma palavra que o autor denomina como “correspondente”. A possibilidade de tradução existe a depender do contexto, porém sem ter o contexto exato ou saber a relação entre os personagens, o trabalho se torna mais complicado. A segunda estratégia é apenas deixar os honoríficos presentes no texto. O autor ressalta aqui que isso pode ser um problema se os leitores não forem familiarizados com honoríficos. Muell ainda nota que em sua opinião manter os honoríficos implica manter também os diversos pronomes pessoais de primeira pessoa (cada um com sua nuance).

A última estratégia é a de traduzir em torno do termo (*work around*), a qual Muell tem como preferência. O autor observa o que já foi notado antes por outros: os honoríficos criam um grau de relação. Ele sugere que esse grau de relação seja transmitido através da “fala” ou seja, através de um mesmo diálogo dito de forma natural para o contexto. Em sua postagem, são dados os seguintes exemplos:

田中さん、ランチを一緒にしようか? (-san)

“Hi Tanaka, do you want to get some lunch?”

田中くん、ランチを一緒にしようか? (-kun)

“Wanna grab some lunch, Tanaka?”

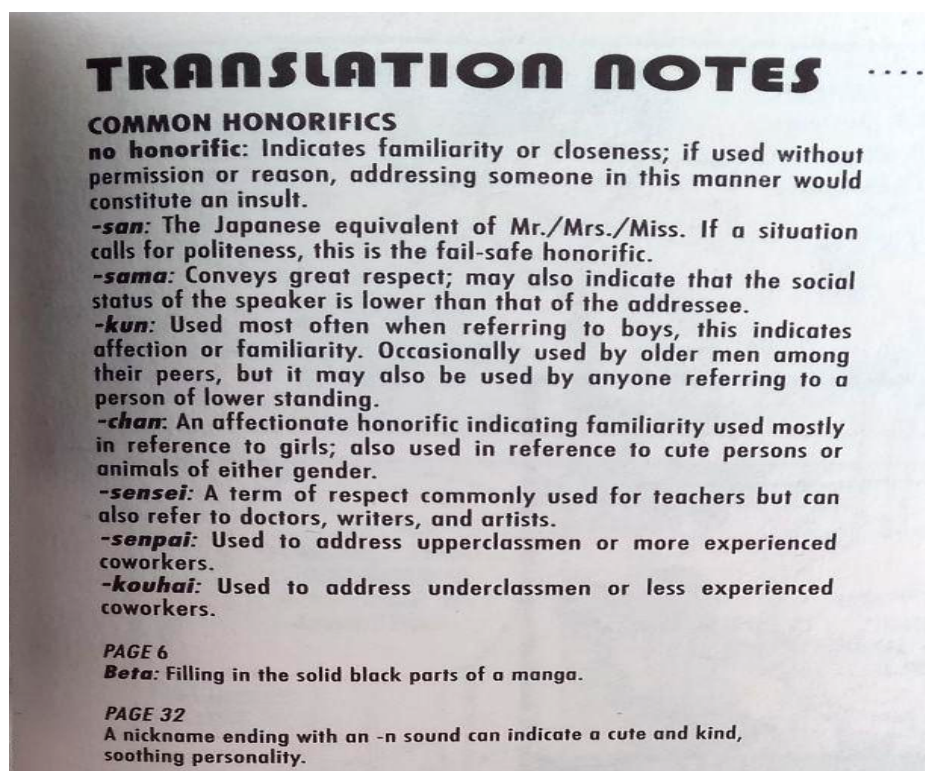
田中ちゃん、ランチを一緒にしようか? (-chan)

“Let’s do lunch!”

Apesar da preferência pessoal de Muell, não parece haver um consenso quando se trata de traduzir, omitir ou manter.

Na tradução da Yen On (Yen Press) da light novel *Drrr!!* (デュラララ!!) de Ryohgo Narita, o apelido dado ao personagem Heiwajima Shizuo sofreu uma mudança ao omitir o honorífico *-chan*, com o qual leitores que já assistiram a adaptação em anime (desenho animado) de mesmo nome estavam acostumados. A omissão, no entanto, não retirou tanto o efeito do apelido, por Shizu já funcionar como um encurtamento do nome Shizuo. Já no corpus deste trabalho, os honoríficos são mantidos, com uma página adicionada explicando cada um.

Figura 3 - Notas de Tradução



Fonte: Yen Press/Leighann Harvey (2015)

3.4.5 Onomatopeias (6)

As onomatopeias podem ser definidas de forma mais simples como a representação de sons usando o sistema de escrita. Alguns teóricos argumentam que o termo onomatopeia, inclusive, não abrange todas as representações sonoras de algumas línguas ricas em sons onomatopaicos como o japonês. Em *Pow, Punch, Pika, and Chu: The Structure of Sound Effects in Genres of American Comics and Japanese Manga*, Pratha, Avunjian e Cohn (2016) observam como os termos onomatopaicos e sons descritivos não conseguem caracterizar claramente a gama de efeitos sonoros da língua japonesa. Para este trabalho, no entanto, será utilizado o termo onomatopeia, por ser mais comum e familiar, porém tendo em mente que o mesmo não estará limitado apenas ao universo de representação da emissão sonora. No artigo *Onomatopeia e Mimesis no Mangá: A estética do Som* de Sonia M. Bibe Luyten (2002), são apresentadas as quatro categorias principais de expressões

onomatopaicas do japonês: *giseigo*, *gitaigo*, *gijogo*, *giongo*. O quadro abaixo explica cada um desses termos.

Quadro 1 - Categorias de Onomatopeias

<i>GISEIGO</i> (擬声語)	<i>GITAIGO</i> (擬態語)	<i>GJOUGO</i> (擬情語)	<i>GIONGO</i> (擬音語)
<p>Representação de sons de seres vivos, tanto seres humanos quanto animais.</p> <p>Exemplo¹¹: <i>wan-wan</i> representa o som de um cachorro latindo.</p>	<p>Sons que representam “os estados ou condições de seres animados ou inanimados, assim como mudanças, fenômenos, movimentos, crescimentos de árvores e plantas na natureza.” (LUYTEN, 2002, p.181)</p> <p>Exemplo: <i>beto-beto</i> som usado para descrever que algo está grudado.</p>	<p>Descrição de emoções ou sentimentos.</p> <p>Exemplo: <i>ira-ira</i>, descreve irritação ou impaciência.</p>	<p>Sons de coisas inanimadas como o som da chuva ou de um trem nos trilhos.</p> <p>Exemplo: <i>pii-pii</i> representa o som de um apito.</p>

Fonte: Elaborado pela autora com base em Luyten (2002).

Esta riqueza de sons pode gerar uma dificuldade no momento de tradução, pois nem sempre existem sons correspondentes de uma língua para outra. Em *Fluidity of modes in the translation of manga: the case of Kishimoto’s Naruto*, Huang e Archer (2014, p.474) fazem um comparativo dos sons onomatopaicos da versão traduzida para inglês de *Naruto* com o original, notando a presença de sons onomatopaicos incomuns na língua inglesa que provam-se difíceis de traduzir.

Huang e Archer citam Lee and Shaw (2006) em relação a traduções para o chinês de mangás que mantêm as onomatopeias sem traduzir, como se estas fizessem parte das ilustrações, uma característica igualmente presente nas versões traduzidas por fãs para a língua inglesa. Esse fenômeno de não traduzir as

¹¹ Todos os exemplos retirados do site <https://www.tofugu.com/japanese/japanese-onomatopoeia/> acesso em: 21 nov. 2022.

onomatopeias ou apenas fazer uma tradução ao lado, sem alterar a onomatopeia original é observado também por Okyayuz (2017).

A próxima seção irá localizar esta pesquisa e apresentar o apoio metodológico para sua realização.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguinte seção está dividida em duas partes. A primeira apresenta a localização, os aportes teóricos e os procedimentos. A segunda traz o funcionalismo alemão e a análise textual de Nord (2016) como base para a realização de um projeto de tradução.

4.1 LOCALIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa se localiza no campo dos Estudos da Tradução, abordando o gênero textual quadrinhos, e mais especificamente, mangás. O aporte teórico abrange questões sobre tradução de quadrinhos (ZANETTIN, 2018; LIBERATTI, 2016) com enfoque na tradução de mangás (FONSECA, 2011) e suas características principais (ARMOUR e TAKEYAMA, 2015; OKYAYUZ, 2017; MUELL, 2019; LUYTEN, 2002), fazendo também uma reflexão acerca da tradução indireta (LI, 2017; ACCÁCIO, 2010) e da tradução comentada (TORRES, 2017; ZAVAGLIA et al, 2015).

A pesquisa é uma tradução comentada (*translation with commentary*) de natureza empírica e exploratória, conforme as definições de áreas de pesquisa nos Estudos da Tradução de Williams e Chesterman em *The Map* (2002). Enquadra-se também dentro de análise de texto-fonte (*source text analysis*) e tradução de gêneros textuais (*genre translation*) devido à análise detalhada do texto-fonte e dos procedimentos, e a pesquisa acerca histórias em quadrinhos e mangás.

4.2 ANÁLISE TEXTUAL EM TRADUÇÃO

Encontram-se aqui definições da teoria funcionalista dentro da qual localizam-se as propostas de análise textual de Nord (2016). De acordo com Christina Schäffner na *Routledge Encyclopedia of Translation* (2009), a teoria funcionalista consiste em entender a tradução partindo da sua função dentro de um contexto. No capítulo 5 de *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*, Jeremy Munday (2001) apresenta quatro teóricos dos quais dois são mais relevantes para a presente pesquisa: Hans Vermeer e Christiane Nord. Vermeer traz a abordagem da

Skopostheorie, sendo *skopos* “um termo técnico para o propósito de uma tradução”¹²(MUNDAY, 2001, p. 78-79, tradução nossa). Nord apresenta um “modelo funcional mais detalhado”¹³ (MUNDAY, 2001, p. 81, tradução nossa) o qual tem como embasamento a análise textual. Assim sendo, para definir o escopo (*skopos*) do corpus selecionado a análise dos fatores extra e intratextuais (NORD, 2016) são usados para a elaboração de um projeto de tradução, o qual a autora identifica como um “guia” de tomada de decisões.

Na sua obra publicada e traduzida para a língua portuguesa em 2016, *Análise Textual em Tradução*, Christiane Nord define alguns fatores que compõem o processo da ação tradutória a partir da análise das relações entre o TF (texto-fonte) e o TA (texto-alvo) em uma perspectiva funcionalista. A análise desses fatores permite uma melhor compreensão de ambos o texto-fonte e o texto-alvo, auxiliando na criação de um projeto de tradução.

Os fatores são categorizados em extratextuais (externos ao texto) e intratextuais (pertencentes ao texto) e, por fim, o efeito do texto. Os fatores extratextuais são definidos como: emissor (quem?), intenção (com qual intuito?), receptor (para quem?), meio (por onde?), lugar (onde?), tempo (quando?), motivo (por qual razão?), e função. Os fatores intratextuais são: assunto, conteúdo, pressuposições, estruturação, elementos não verbais, léxico, sintaxe e elementos suprasegmentais que podem ser relacionados também ao estilo. Por fim, o efeito do texto está ligado à experiência de leitura que se tem do TF e se planeja ter no TA. Apesar de todos os fatores estarem interligados, é durante a análise textual que o tradutor percebe quais são possíveis de serem determinados e quais são de maior importância para sua tradução.

Abaixo encontram-se os quadros dos fatores extra e intratextuais de Nord (2016) organizados em três colunas. A primeira coluna apresenta os fatores de análise, a segunda mostra a análise do texto-fonte e a terceira se refere à projeção do texto-alvo. Para este projeto, considera-se a tradução por si só, fora do contexto de tradução comentada.

¹² “[...] a technical term for the purpose of a translation [...]” (MUNDAY, 2001)

¹³ “[...] presents a more detailed functional model [...]” (MUNDAY, 2001)

Quadro 2 - Análise do texto-fonte e projeto do texto-alvo

Monthly Girls' Nozaki-kun (月刊少女野崎くん)		
FATORES EXTERNOS	Texto-fonte: Monthly Girls' Nozaki-kun de Izumi Tsubaki com tradução para o inglês de Leighann Harvey, publicado pela Yen Press.	Texto-alvo: Tradução Comentada de Partes Seleccionadas, por Nathalia Lopo
Emissor	Izumi Tsubaki/Leighann Harvey	Nathalia Lopo
Intenção	Fazer uma sátira gentil e bem-humorada de certas características encontradas em mangás <i>shojo</i> através de uma narrativa.	Idem.
Público	Leitores diversos com interesse no gênero textual e que sejam proficientes em língua inglesa.	Leitores diversos com interesse no gênero textual que sejam proficientes em língua portuguesa.
Meio	Mangá, edição impressa ou versão digital.	TCC.
Lugar	Versão traduzida em inglês publicada nos EUA com disponibilidade em outros países.	Brasil.
Tempo	A versão traduzida para o inglês foi publicada em 2015 (a primeira versão, em japonês, foi publicada em 2012).	2023.
Motivo	Possibilitar acesso à obra para leitores que não sejam proficientes em língua japonesa	Observar e refletir acerca do processo de tradução.
Função Textual	Entretenimento por meio de humor. Enquadra-se na função poética das seis funções da linguagem definidas por Jakobson (1976). Nos quesitos de Reiss (MUNDAY, 2001,p.73), a predominância é a função expressiva.	A tradução proposta reflete a função do texto-fonte.
FATORES INTERNOS	Texto-fonte	Texto-alvo

Assunto	História de uma garota que descobre que o colega por quem é apaixonada é um mangaka.	Idem.
Conteúdo	Narrações episódicas de acontecimentos envolvendo a personagem principal, o garoto do qual gosta e os alunos do colegial, geralmente parodiando ou fazendo referência a assuntos ligados a mangás <i>shojo</i> .	Um recorte de três das histórias retiradas da completude da obra: <i>How it All Started</i> (p.4), <i>Playboy</i> (p.40) e <i>A Final Coat of Embarrassment</i> (p.41).
Pressuposições	Tropos e elementos literários do <i>shojo</i> , conhecimento de honoríficos, arquétipos de personagens e do mundo de mangás e sua indústria.	Conhecimento de alguns tropos literários e arquétipos presentes no tipo de mangá escolhido para a tradução comentada
Estruturação	<i>Yonkoma</i> (quatro quadros) organizados em um volume dividido em capítulos. Inclui extras, nota do tradutor e índice. Sentido de leitura da direita para a esquerda e de cima para baixo.	Transcrição verbal assemelhando-se a um roteiro.
Elementos não-verbais	Imagens e símbolos visuais.	Não possui.
Léxico	Linguagem informal, marcas de oralidade, onomatopeias.	Linguagem informal, marcas de oralidade, onomatopeias.
Características suprasegmentais	Tom humorístico, idiossincrasias das falas dos personagens (LIBERATTI, 2016).	Idem.
Sintaxe	Presença de elipses, pontuações repetidas, paralelismos e expressões servindo para marcar a oralidade.	A tradução proposta deve manter as características presentes no texto-fonte: presença de elipses, pontuações repetidas, paralelismos, e expressões servindo para marcar a oralidade.

Efeito	Entretenimento, um efeito de comicidade.	Entretenimento, um efeito de comicidade.
--------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora com base em Nord (2016).

Observando o projeto percebe-se a intenção de deixar que o TA mantenha uma proximidade às características analisadas no TF com foco na função e efeito. A tradução irá manter os honoríficos, assim como foram mantidos os honoríficos no corpus, sem omissão ou tradução e também inversão de nome próprio e nome de família e nome próprio assim como no corpus. A tradução terá como intenção refletir a linguagem informal e dialogal do texto-fonte, levando em consideração o léxico e também atentando-se às características sintáticas do texto-fonte, como as repetições de pontuação, uso de elipses, e paralelismos.

Dentro dos fatores internos analisados nessa pesquisa, é possível categorizar as especificidades propostas por Liberatti (2016) e os desafios de Oka de acordo com Fonseca (2011) como ilustrado a seguir:

Quadro 3 - Enquadramento das Teorias dentro dos Fatores de Análise

	LIBERATTI (2016)	DESAFIOS DE OKA EM FONSECA (2011)
LEXICO/SINTAXE	Onomatopeias, gírias e expressões idiomáticas.	Onomatopeias, transliteração e adaptação de nomes próprios e termos japoneses (honoríficos).
ELEMENTOS NÃO VERBAIS	Espaço para o texto verbal e formato dos balões. Marcas culturais (símbolos, gestos, etc).	-
SUPRASSEGMENTAIS	Marcas da oralidade	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Na próxima seção tem-se uma proposta de transcrição das falas e elementos dos recortes que facilita o processo de tradução e cotejo.

4.3 UM “ROTEIRO”

A base de elaboração de um roteiro foi definida através do artigo *What Is a Script? Basic Elements of Screenplays and Playscripts*. O texto se apresenta como um documento mostrando elementos tal como cenário, personagens, diálogo e direção de palco¹⁴[...]. (MASTERCLASS, 2021, tradução nossa). Na exibição *Parallel Worlds: Translating Manga*¹⁵, evento organizado pela Japan Foundation de Toronto via Youtube em 2021, três tradutores, a dizer, Jocelyne Allen, Jenny McKeon e David Evelyn conversam sobre seus processos de tradução de mangás.

De acordo com os profissionais presentes no simpósio, o tradutor, na maioria das vezes, recebe o capítulo ou volume que deve traduzir, seja em formato digital ou físico, e traduz em forma de “roteiro” (no evento online os tradutores comentam sobre o *script*). Considerando estes pontos, uma transcrição dos acontecimentos do TF e TA baseado em elementos de roteiros serve como auxílio para visualização e organização da tradução das partes selecionadas da obra, com a disposição em quadros facilitando também o cotejo. Para tal, as observações feitas acerca das especificidades dos quadrinhos e mangás foram unidas à instruções básicas de construção de roteiro como as encontradas no artigo citado anteriormente, *What Is a Script? Basic Elements of Screenplays and Playscripts* e no guia *How to Write a Script*, disponível no site da BBC¹⁶ Bitesize, um site de recursos de estudo para alunos.

Os elementos adaptados para o roteiro do *What Is a Script? Basic Elements of Screenplays and Playscripts* (MASTERCLASS, 2021) foram o “*off-screen*” ou “*off-camera*”, e *action lines*. O primeiro indica se a personagem que está falando está ou não presente em cena. O segundo é a descrição da ação. Essas descrições de ação foram expandidas considerando as marcas culturais de Liberatti (2016) para incluir também expressões faciais, gestos e símbolos e uma sinalização das onomatopeias.

¹⁴ “A script is a document that comprises setting, characters, dialogue, and stage directions for movies, TV shows, and stage plays.” (<https://www.masterclass.com/articles/script-writing-explained>, 2021) acesso em 04 set.2023

¹⁵ https://www.youtube.com/watch?v=YHw54tWVv_U acesso em: 05 fev. 2023

¹⁶ <https://www.bbc.co.uk/bitesize/guides/zqwyxcdm/revision/6> acesso em 02 maio.2023

Os elementos adaptados do guia *How to Write a Script* do BBC Bitesize, que apresenta um exemplo de roteiro, foram a indicação do título, e a indicação de que personagens entram em cena, além do uso da descrição da fala entre parênteses. Para a roteirização das traduções, essas descrições foram além do modo de fala, indicando também o tipo de balão usado, uma especificidade observada por Liberatti (2016), e as onomatopéias.

Figura 4 - Exemplo de roteiro do BBC Bitesize

JIM: (angrily) What do you think you're doing?

EDDIE: Oh, sorry, did I hurt you? I was just wondering what you had in that bag.

JIM: What's it to do with you?

EDDIE: I forgot my dinner money today. And I'm hungry.

Fonte: BBC Bitesize

Os roteiros estão nos Apêndices ao final dessa pesquisa. Na seção seguinte, tem-se os comentários feitos acerca do processo de tradução.

5 COMENTANDO

Esta seção de comentários sobre a tradução está em primeira pessoa, relatando as pesquisas e escolhas feitas por mim, tradutora-pesquisadora, em um processo reflexivo. A tradução foi realizada, revisada e revisitada durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho; logo, muitas das mudanças, decisões e pesquisas foram processuais, e não pontuais. Os comentários foram organizados em quatro categorias: títulos, onomatopeias, léxico e elementos sintáticos. O final da seção apresenta reflexões acerca de todo o processo de tradução a partir dos comentários tecidos nessa seção e do aporte teórico considerando os desafios e especificidades observadas.

5.1 O DILEMA DO TÍTULO

Esta parte dos comentários está dividida em duas partes: o título da obra, ou seja, o título do mangá, e os títulos das três histórias selecionadas.

5.1.1 O Título da Obra

O primeiro desafio no processo de tradução da obra foi acerca do título. Optei por propor uma tradução para o título do mangá independente do recorte da obra selecionado para análise. A obra em japonês, língua em que foi publicada originalmente, tem na capa a versão romanizada como: *Gekkan Shojo Nozaki-kun* (月刊少女野崎くん). Já a versão em inglês é intitulada *Monthly Girls' Nozaki-kun*. 'Gekkan' de acordo com o Collins Dictionary¹⁷, tem equivalência com a palavra *monthly*. *Shojo* como visto anteriormente, refere a uma garota jovem, ou seja, *girl*. Este termo pode, dependendo do contexto, se referir tanto ao público-alvo de uma publicação como a um gênero, conforme observado nas seções anteriores da pesquisa. Considerando este desmembramento do título em japonês, pode-se considerar a tradução em inglês bastante literal, requerendo um certo conhecimento prévio, que o público-alvo da obra já detém ou espera-se que detenha. A presente subseção será acerca do processo de decisão no que tange a escolha do título em português.

¹⁷ <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english-japanese/monthly> acesso em 10 abr.2023

Minha proposta inicial foi uma tradução literal também do título do inglês para o português. No entanto, me deparei de imediato com um desafio: a palavra ‘mensal’. Em inglês, a palavra *monthly* pode funcionar como um substantivo, definido no Collins Dictionary¹⁸ como uma forma de se referir a uma publicação que ocorre mensalmente, ‘a *monthly*’ (em português seria literalmente ‘uma mensal’. No entanto, em português, mensal funciona como um adjetivo e não como um substantivo e o adjetivo precisa acompanhar um substantivo¹⁹. O substantivo caracterizado por ‘mensal’ no que tange o título da obra, já está implícito no contexto da história. O mensal refere-se a uma publicação ou a uma revista, e esta revista ou publicação é direcionada ao público feminino. Com isto em mente, cheguei a duas possibilidades: ‘publicação mensal para garotas’ ou ‘revista mensal para garotas’. Para ter mais referências, busquei por outras versões traduzidas. No site da FNAC de Portugal, encontrei a versão em espanhol que ficou como *Nozaki Y Su Revista Mensual Para Chicas*²⁰.

Figura 5 - Capa do v.5 da versão em espanhol do mangá

Izumi Tsubaki (Autor) - Lançamento a 14 dezembro 2021 - Livro de Bolso (Brochado) em Espanhol

Nozaki Y Su Revista Mensual Para Chicas Vol. 05

Quero ser o primeiro a dar opinião



Fonte: FNAC Portugal

¹⁸ <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/monthly> acessado em 10 abr. 2023

¹⁹ <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/adjetivo.htm> acessado em 28 abr.2023

²⁰ <https://www.fnac.pt/Nozaki-Y-Su-Revista-Mensual-Para-Chicas-Vol-05-Izumi-Tsubaki/a9521567> acesso em 04 ago. 2022

A Amazon Brasil tem a versão do mangá em alemão²¹, traduzido como *Shojo-Mangaka Nozaki-kun*.

Figura 6 - Capa do v.1 da versão em alemão do mangá



Fonte: Amazon Brasil

As diferenças principais entre a versão em espanhol e a versão em alemão estão no que tange o que Chesterman (2022) define como filtro cultural. A versão em espanhol omite o honorífico *-kun* e opta por colocar *revista mensal*, informação que necessita menos conhecimento prévio do que, por exemplo, o *shojo-mangaka* do título em alemão. Para a tradução proposta para português, o intuito foi de manter os honoríficos, por duas razões principais. A primeira razão é a presença destes no texto-fonte e o intuito observado no planejamento de tradução de manter-se o mais próximo possível do mesmo. A segunda razão ocorreu devido a importância dos honoríficos em definir a relação entre os personagens. Trago novamente Matsumoto (1988) explicado por Atsushi Fukada e Noriko Asato (2004, p.1993), que citei no tópico de honoríficos, na subseção *Tradução de Mangás*: “[...]honoríficos são um dos métodos de reconhecimento relacional que indicam as diferenças de status dos

²¹ <https://a.co/d/6vBa3Mv> acessado em 30 abr..2023

interlocutores.” Na mesma linha de raciocínio, Okyayuz (2017)²² nota que os honoríficos são um fator importante para a percepção do relacionamento entre os personagens. Isso é especialmente perceptível ao fazer um comparativo da forma como os personagens de *Monthly Girls' Nozaki-kun* se referem uns aos outros. Por exemplo, Sakura utiliza o honorífico *-kun*²³ ao se dirigir ao Nozaki, mas ele não utiliza nenhum honorífico ao falar com ela.

Então, *Nozaki-kun* estará presente na proposta de tradução para o português, deixando apenas a decisão entre fazer uma escolha que demanda conhecimento do mundo de mangás (como o uso de *mangaka* na versão em alemão) ou fazer uma adaptação que possa abranger um público maior. O uso de ‘revista mensal’ sem nenhum conhecimento prévio pode vir a gerar outras interpretações. Isso devido ao fato que Nozaki não é o dono da revista em si, mas sim o autor de um mangá publicado mensalmente nesta revista cujo público-alvo é jovem e feminino.

Apesar de até o momento desta pesquisa e tradução proposta o mangá não ter versão oficial em português, a página da Wikipedia²⁴ acerca do mangá apresenta como proposta de tradução *Mangá Mensal para Garotas, Nozaki-kun*. Esta tradução é bastante literal, assim como a versão em inglês. Mas, enquanto leitora, acreditei ser destoante a falta de conectivo entre o ‘mangá mensal para garotas’ e o ‘Nozaki-kun’. Considerando o público-alvo apresentado no projeto de tradução e as reflexões acerca dos títulos das versões em alemão e espanhol, cheguei a duas alternativas de títulos: *Mangá Shoujo do Nozaki-kun* ou *Gekkan Shoujo Nozaki-kun*. A opção de manter o título em japonês surge ao observar a existência de mangás traduzidos para o português com títulos na língua original, ao exemplo de Demon Slayer-Kimetsu no Yaiba e Atelier of Witch Hat (o qual manteve apenas o título da versão em inglês) da editora Panini e My Hero Academia- Boku no Hero Academia da editora JBC.

²² “In the translation of honorifics, a prominent feature of the Japanese culture, thus an important feature of understanding character relations and status in manga, the scanlators and the translators seem to be on the same page in Turkey-- this feature is retained. For example, this is not the case in the American versions of manga.” (OKYAYUZ, 2017)

²³ Verificar Figura 1 na seção *Tradução de Mangás* desta pesquisa.

²⁴ https://pt.wikipedia.org/wiki/Gekkan_Sh%C5%8Djo_Nozaki-kun acessado em 22 fev. 2023

No que tange a proposta do título em português: *Mangá Shojo do Nozaki-kun*, apesar de nenhuma das alternativas observadas apresentarem o pronome possessivo, o mangá é autoral de Nozaki, fato este que é estabelecido logo no início da história (páginas 4-8). A alternativa *Mangá Shojo* une a ideia de uma publicação como na versão em espanhol, japonês, e inglês e do gênero *shojo*, explicitado na versão em alemão e adaptado nas outras versões. A omissão que ocorre nesta proposta de título é, assim como na versão em alemão, do elemento ‘mensal’. Optei por tal omissão ao considerar a diagramação da capa, e a disponibilidade de espaço para o título.

5.1.2 O Título das Histórias

Segue em tópicos, os comentários acerca da tradução dos títulos das três histórias escolhidas: 1- *How it All Started*; 2- *Playboy*; 3- *A Final Coat of Embarrassment*.

1- *How it all Started*: nesse decidi fazer uma tradução literal: *Como Tudo Começou*.

2 - *Playboy*: a decisão foi manter o termo em inglês, mas, por ser um empréstimo linguístico, realizei uma breve pesquisa para entender se o termo se encaixaria no contexto da história em português. Em *Como Surgiu a Expressão “Playboy”* (SUPER INTERESSANTE, 2015)²⁵ encontra-se um breve histórico do termo e sua adoção no Brasil e informação que o termo pode ser encontrado em dicionários brasileiros. Assim, considerando que o termo já é bem estabelecido em português, e o contexto da conversa de Mikoshiba e Sakura que ocorre nesta história, o título em português foi mantido como *Playboy*.

3 - *A Final Coat of Embarrassment*: as possibilidades de traduções literais em um primeiro momento foram: *Uma camada final de vergonha*, *Uma última camada de vergonha*, *Uma última demão de vergonha*. Primeiramente, o substantivo “coat” pode ter interpretações diferentes quando trazido para a língua portuguesa. Buscando no Merriam-Webster²⁶ coat pode se referir a uma vestimenta (casaco), a

²⁵ <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiu-a-expressao-playboy/> acesso em: 24 fev. 2023

²⁶ <https://www.merriam-webster.com/dictionary/coat> acesso em: 29 abr. 2023

pele de um animal (geralmente no sentido de pelos) ou a uma camada de uma substância. O sentido que mais se encaixa no contexto da história é o terceiro, referente a uma camada de uma substância. Evidentemente, considerando que a camada é uma camada de vergonha (*embarrassment*), o sentido em que a palavra está sendo usada é mais metafórico do que literal. Até aqui, a solução clara parece ser adotar a tradução 'camada de vergonha'. Porém, considerando que *coat* como verbo refere normalmente ao ato de revestir, cobrir ou pintar, lembrei que no contexto de pintura, as camadas podem ser chamadas de 'demão'. Ainda assim, o impasse entre 'demão' e 'camada' persistiu. Retomando Liberatti (2016) que comenta a relação imagem-texto e elementos como expressões faciais e gestos nos quadrinhos, observei que Mikoshiba no quadrinho fica enrubescido de vergonha, e para se recuperar, reage de uma forma que torna a situação ainda mais constrangedora. Logo, minha decisão foi 'camada', ao pensar em como toda a situação construída pela história tem camadas. A primeira 'camada' é representada no momento em que Sakura faz Mikoshiba se sentir envergonhado, a segunda quando Mikoshiba torna a situação mais constrangedora, e a terceira quando Sakura não reage de forma esperada, trazendo assim a última camada de vergonha para toda a situação.

5.2 ONOMATOPEIAS

Apesar de onomatopeias poderem ser categorizadas dentro do léxico, aqui elas ganham uma categoria própria devido a sua importância como elemento em histórias em quadrinhos e mangás conforme aprofundado na seção de 3.4 *Tradução de Mangás*. Sugiro uma reflexão acerca do tratamento das onomatopeias na versão em inglês e uma proposta para português.

Na versão em inglês do corpus, a maioria das onomatopeias é mantida como na versão em japonês, com uma pronúncia do som ao lado e uma tradução entre parênteses. Abaixo, um exemplo de onomatopeia na versão em inglês do mangá ao lado da mesma onomatopeia da versão em japonês.

Figura 7 - Tratamento de onomatopeias na versão em inglês do mangá



Fonte: Izumi Tsubaki (2015)

Como já notado, cada editora e tradutor tem sua forma de lidar com o texto. Na versão em inglês de *Lovely Complex* (Aya Nakahara, publicado em inglês pela Editora Shojo Beat em 2008), as onomatopeias não são somente traduzidas, como substituem as onomatopeias originais em japonês. Já na versão em português de *No.6* (Asano Atsuko com arte de Kino Hinoki) publicada pela New Pop em 2015, as onomatopeias em japonês permanecem, porém sem transliteração e apenas com tradução.

Figura 8 - Tratamento de onomatopeias no mangá NO.6



Fonte: Asano Atsuko e Kino Hiroki (2015)

Das histórias selecionadas, apenas duas possuem onomatopeias que foram analisadas: *How it All Started* e *Playboy*.

5.2.1 How it all Started

Em *How it All Started* existe a presença de duas onomatopeias: *pon* e *su*, traduzidas como *thunk* e *slide* respectivamente. O *pon* traduzido como *thunk* indica o som de Nozaki batendo com um punho em sua palma aberta, em um gesto de ‘eureka’.

Considerando este como um som de impacto, a tradução com base em quadro disponível no site Mundo Educação UOL²⁷, os sons que podem representar uma batida ou impacto em português poderiam ser ‘tum’, ‘pof’, ‘paf’, ‘blam’ e ‘pow’. Com essas opções, decidi pela onomatopeia ‘tum’ por remeter mais ao som do ‘*thunk*’ em inglês e se afastar mais de som comum para soco, briga e impacto mais forte do ‘pow’ ou ‘pof’ como os que podemos observar em quadrinhos como Turma da Mônica.

A onomatopeia *su*, indicado como *slide* no texto-fonte, foi traduzida como ‘entrega’ e não como ‘desliza’ devido ao contexto: Nozaki está entregando um objeto autografado à Sakura em reação à fala da mesma. Logo, neste contexto, a palavra *slide* de acordo com minhas pesquisas ficou mais próxima do resultado oferecido pela plataforma Linguee²⁸ de ‘passar algo’ ou *slide something* e não de escorregar ou deslizar exatamente devido a ação de Nozaki de entregar o objeto autografado.

5.2.2. Playboy

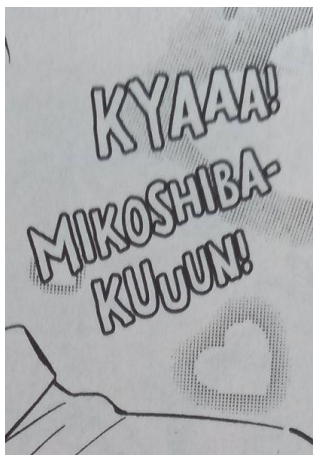
Em *Playboy*, a personagem Mikoshiba aparece em cena ao som do grito de garotas fora da cena. Este grito é representado pela onomatopeia *kyaa*. Considerando a relação imagem-texto, não percebi a necessidade de realizar mudanças. Vale notar aqui que o som *kyaa*, por ser tão claramente ilustrativo de um grito mais estridente, foi inclusive romanizado como parte do texto no mangá, e não traduzido abaixo ou ao lado do texto, como em outras ocorrências na obra. Okyayuz (2017) inclusive cita Kaindl (1999, p.264) dizendo que os quadrinhos são narrativas que incluem signos e componentes que servem diversas funções e que a forma e uso é submetido a

²⁷ <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/onomatopeia.htm> acesso em: 25 abr.2023

²⁸ <https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/slide+over.html> acesso em: 25 abr. 2023

convenções culturais específicas e que os leitores de mangá conhecem estas convenções²⁹.

Figura 9 - Gritos animados das meninas



Fonte: Izumi Tsubaki (2015)

5.3 LÉXICO

No que tange o léxico duas histórias tiveram destaque: 1- *Playboy* e 2- *A Final Coat of Embarrassment*. Seguem as análises relacionadas ao léxico organizados por história.

5.3.1 *Playboy*

Neste capítulo, no quesito lexical, observei as palavras *nah* e *Mikorin*. A palavra “*nah*” indica uma maneira informal de falar ‘não’ em inglês. Mikoshiba é um personagem cuja maneira de se expressar é marcada, muitas vezes, pela informalidade. Logo, ao invés de simplesmente negar com um ‘não’, considerei usar alguma expressão como ‘nenhuma’ ou ‘que nada’. Apesar da utilização de ‘nenhuma’ permitir um jogo com a pergunta de Sakura sobre Mikoshiba ter uma

²⁹ “This is supported by Kaindl (1999, 264) who states that comics are narrative form involving signs and components which serve several functions and the form and the use of these are subject to culture specific conventions. These conventions are known by manga readers.” (OKYAYUZ, 2017, p.167)

namorada, optei pela expressão ‘que nada’ levando em consideração a intenção do projeto de tradução de manter o TF e TA o mais próximos possível.

O apelido *Mikorin*, *no entanto*, tem um desdobramento um pouco mais complexo. O apelido aparece inicialmente em uma história que não faz parte do corpus da pesquisa, intitulada *Prior Information* (informação prévia) na p.32 da mesma edição do mangá. Nessa história, Nozaki planeja apresentar o Mikoshiba para Sakura, o descrevendo como alguém delicado e que magoa facilmente. Face a isso, Nozaki explica que em seu coração³⁰ ele chama Mikoshiba de Mikorin. Sakura cria uma imagem de alguém gentil, mas ao conhecer Mikoshiba, personagem com muitos comportamentos *tsundere* (quente-frio)³¹, ela não entende o apelido de Nozaki. Porém, em *Playboy*, a contradição entre a fala e comportamento de Mikoshiba leva Sakura a entender o apelido e acidentalmente o chamar por tal.

Mas afinal, o que é o *-rin* em Mikorin? Para o público familiar com animes, mangás e cultura pop japonesa a terminação *-rin* no nome do Mikoshiba não deve gerar surpresa alguma. Essa terminação, assim como o *-tan* é uma forma mais “fofa” de se referir às pessoas. Exemplos desses casos aparecem em *Drrr!!*, com Kadota sendo chamado por alguns de *Dotachin*; o título do mangá *Kirarin Revolution* cuja protagonista é Kirari. Porém, salvo por um tópico acerca de sufixos eufônicos e jogo de palavras em artigo do Wikipedia ³²sobre honoríficos japoneses, não encontrei em minhas pesquisas mais informações acerca dessa forma de apelidação. Independente disso, como já havia optado em manter os honoríficos ao refletir sobre o título, espelhando a tradutora da versão em inglês, decidi também manter o apelido *Mikorin* sem mudanças e sem nota explicativa. Apesar de Fonseca (2011) comentar que os termos mais específicos precisam ser explicados, acredito que o contexto e o nome do personagem auxiliam a concluir que *Mikorin* é uma espécie de apelido.

³⁰ “*Deep down in my heart, I call him Mikorin.*” (Izumi Tsubaki, Monthly Girls’ Nozaki-kun, Tradução de Leighan Harvey, 2015)

³¹ *A character who is blunt and harsh, but sometimes becomes generous or kind.* (<https://www.tofugu.com/japanese/tsundere/>, 2015) acesso em: 05 fev. 2023

³² https://en.wikipedia.org/wiki/Japanese_honorifics acesso em: 05 fev. 2023

5.3.2 A Final Coat of Embarrassment

Figura 10 - Mikoshiba gritando *STUPID STUPID*



Fonte: Izumi Tsubaki (2015)

Para esta história, a questão lexical referiu-se ao termo *stupid*. Uma possibilidade de tradução para a palavra *stupid* pode ser ‘estúpido’ ou ‘estúpida’ assim como pode ser ‘idiota’, entre diversas outras opções propostas por dicionários bilíngues a depender do contexto. Me deparei com o embate da minha preferência pessoal pela palavra ‘idiota’ e o desejo de manter a sonoridade parecido com a do texto-fonte. Decidi consultar o texto em japonês, em que Mikoshiba fala “*baka*” e buscar traduções para esta palavra. No entanto, ao invés de consultar dicionários bilíngues, optei por verificar em textos traduzidos para obter a palavra dentro de um contexto.

A primeira foi uma tradução postada no site Letras ³³da música *Triple Baka* de Vocaloid Hatsune Miku. Na tradução, o título fica como “triplo idiota”. Ou seja, a palavra *baka* que está presente na versão em japonês teve como tradução: idiota. O texto foi revisado por 5 pessoas no site. O mesmo acontece em outra tradução, desta vez retirada da Wikipedia³⁴, em que *Baka to Test to Shokanju* tem como tradução literal sugerida: “idiotas, teste e seres invocados”. Assim, consegui justificar a minha preferência em traduzir a expressão frustrada de Mikoshiba para um grito de ‘idiota, idiota!’.

³³ <https://www.letras.mus.br/vocaloid/1500781/traducao.html> acesso em: 05 fev. 2023

³⁴ https://pt.wikipedia.org/wiki/Baka_to_Test_to_Shokanju acesso em: 05 fev. 2023

5.4 SINTAXE

Nesta categoria estão as falas completas e sintagmas, os quais podem ou não estar sendo analisados dentro do contexto de uma oração ou frase. Ainda assim, não é o foco desta análise trabalhar no nível da oração ou frase.

5.4.1 *How it all Started*

Figura 11 - Recorte do Roteiro em Quadros Comparativos

CHIYO: (pensando) Oh...I- I have to ask him out!!	CHIYO: (pensando) Oh...eu-eu tenho que pedir ele em namoro!!
---	--

Fonte: A autora

How it All Started é a história em que Sakura confessa seus sentimentos para Nozaki, o que serve como a alavanca para todo o resto da trama. A frase para análise é o pensamento de Sakura após se atrapalhar durante sua declaração: “Oh...I-I have to ask him out!!”, mais especificamente, a expressão “ask him out”.

De acordo com o Cambridge Dictionary³⁵, ‘ask out’ é um verbo frasal utilizado para convidar alguém para sair, geralmente com intenções românticas. Partindo dessa definição, a tradução para essa fala poderia ser “Preciso chamá-lo para sair,” ou “Preciso convidá-lo para um encontro”. No entanto, considerando que Sakura tenta confessar seus sentimentos novamente em outra história do mesmo volume (p.15), cheguei a conclusão de que a intenção de Sakura era ter Nozaki como namorado, e não apenas ter um encontro com ele. Porém, esta conclusão não é necessariamente apoiada pelo texto, e sim pelo conhecimento prévio que tenho da personagem e da lógica de que intenções românticas implicam a ideia de namorar.

³⁵ <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/ask-out> acesso em: 05 jan .2023

Assim como fiz para as outras decisões mais complexas, decidi buscar outras traduções como referência, incluindo também a expressão em japonês (付き合). Encontrei, primeiramente, para o resultado da tradução do japonês para o inglês, uma definição no site da Coto Academy ³⁶(2015) que equivale ao termo ‘*dating*’ (que, em português pode ser traduzido como ‘namorar’). Em seguida, busquei na tradução para o inglês do mangá *Seven Days* (2007-2009) de Venio Tachibana (2019) e ilustrações de Rihito Takarai, publicada pela Sublime Manga. Fiz essa escolha ao lembrar que no áudio drama baseado nesse mesmo mangá, um dos personagens usa esse termo em japonês definido pela Coto Academy como um equivalente a ‘*dating*’. Sabendo que o mangá *Seven Days* tinha recebido uma tradução para o português pela editora NewPOP (TACHIBANA, 2022), consegui encontrar um excerto da referida tradução na página da Amazon Brasil³⁷ em que a fala do personagem que em inglês estava como “*go out*” foi traduzida para “namora comigo”. O personagem pediu o outro em namoro, ou seja, ‘*asked him out*’ e consequentemente eles passam a sair, (*going out*). Afinal, em inglês a expressão ‘*go out*’ indica que duas pessoas estão em uma relação romântica, conforme definido pelo Collins Dictionary³⁸. De forma esquemática, a lógica perpassa a seguinte seqüência:

(texto em inglês) ASK HIM OUT → Chamar num encontro → (texto em japonês) 付き合 → *Dating* [namorar] → “Go out with me” (*Seven Days* traduzido pela Sublime, 2019) (TACHIBANA, 2019) → “Namora comigo” (*Seven Days* traduzido pela NewPOP) (TACHIBANA, 2022).

Seguindo este esquema, optei por traduzir “*I have to ask him out*” de forma menos literal, resultando na seguinte tradução: “Eu tenho que pedir ele em namoro”.

Outra fala nessa mesma história contemplada para análise foi: “*I’ve always been your fan*”. Considerei a natureza do *present perfect* no que tange tempo e aspecto verbal. O *present perfect* é comumente usado para representar ações que unem passado e presente, podendo ser assim uma ação que teve início no passado e tem

³⁶ <https://cotoacademy.com/how-to-say-dating-in-japanese-tsukiau-and-deeto/> acesso em: 01 maio.2023

³⁷ <https://a.co/d/0HaKbSj> acesso em: 05 jan. 2023

³⁸ <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/go-out> acesso em: 05 jan.2023

relevância ou continuidade no presente. Partindo desta perspectiva, a fala de Sakura “I’ve always been your fan” indica que o ‘ser fã’ é algo que iniciou no passado e tem continuidade no presente, ou seja, não tem conclusão. O pretérito perfeito, no entanto, indicado pelo “fui”, é uma conjugação utilizada para indicar ações passadas e concluídas. Ainda assim, pode-se argumentar que na oralidade e na linguagem coloquial esta gramaticalidade não seja especialmente relevante. E assim, visto que os diálogos nas histórias emulam a oralidade, a fala no *present perfect* traduzida como “sempre fui sua fã” apresenta uma equivalência semântica.

5.4.2 Playboy

Figura 12 - Recorte da Tradução em Quadros Comparativos

<p>CHIYO: (com fonte em negrito) Don't be embarrassed!!</p> <p>Don't be embarrassed, Mikorin!! (fora do balão) It's making me embarrassed too!!!</p>	<p>CHIYO: (com fonte em negrito) Não fique envergonhado!! Não fique envergonhado Mikorin!! (fora do balão) Está me envergonhando também!!</p>
---	--

Fonte: A autora

Em *Playboy*, a fala de Sakura: “*Don't be embarrassed*” está no imperativo, pois Chiyo solicita que Mikoshiba não se envergonhe. De acordo com o Grammarly³⁹(2021), o imperativo ou *imperative mood* em inglês é usado para fazer um pedido, dar uma ordem, etc. Da mesma forma, em português, definido no Brasil Escola ⁴⁰por Warley Souza (s.d) : "Um verbo no modo imperativo pode indicar ordem, pedido, convite, súplica e conselho."

O imperativo na língua portuguesa varia, contudo, na conjugação de 'tu' e 'você', algo que não ocorre no inglês. Conseqüentemente, ambos ‘não fica envergonhado’ e ‘não fique envergonhado’ são traduções plausíveis para “*Don't be embarrassed*”. Optei pelo uso do imperativo conjugado para ‘você’ resultando em: "não fique envergonhado."

³⁹ <https://www.grammarly.com/blog/imperative-sentences/> acesso em: 08 mar. 2023

⁴⁰ <https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/formacao-modo-imperativo.htm> acesso em: 08 mar.2023

5.4.3 A Final Coat of Embarrassment

Esta história é uma sequência da anterior, *Playboy*. Nela dois aspectos são analisados: 1- A fala de Mikoshiba “*If you say something like that...I’ll just...have to call you Chiyorin!*” e 2- A expressão “*Go with it!*”

Figura 13 - Recorte da Tradução em Quadros Comparativos

<p>MIKOSHIBA:</p> <p>If you say something like that...</p>	<p>MIKOSHIBA:</p> <p>Se for assim, não tem jeito...</p>
--	---

Fonte: A autora

Figura 14 - Recorte da Tradução em Quadros Comparativos

<p>MIKOSHIBA: (mudança de tipo de letra, sem caixa alta e possivelmente em itálico)</p> <p>...I’ll just...</p> <p>...have to call you Chiyorin!</p>	<p>MIKOSHIBA: (mudança de tipo de letra, sem caixa alta e possivelmente em itálico)</p> <p>...Vou ter...</p> <p>que te chamar de...<u>Chiyorin!</u></p>
---	---

Fonte: A autora

- 1) No texto-fonte, Mikoshiba responde à Chiyo com a seguinte frase: “*If you say something like that...I’ll just...have to call you Chiyorin!*”. Uma proposta de tradução literal seria “Se for dizer algo assim...terei que te chamar de Chiyorin!”. No entanto, o registro fica mais formal que no texto-fonte. A fala de Mikoshiba com o *if* + presente + *will* indicando futuro é uma oração condicional (*first conditional*). Levando essa questão em consideração, tomei certa liberdade pensando na fala no contexto de um adolescente na situação de Mikoshiba, considerando principalmente o comportamento e estilo do personagem. Mantive a partícula condicional ‘se’, porém omiti a expressão

“dizer algo”, mantendo apenas a palavra “assim”, para indicar a ideia de ‘se esta for a situação’. Adicionei a expressão “não tem jeito”, para ligar as frases e consegui chegar a um tom de oralidade que considerei harmonioso para com o personagem e a sua imagem na história. A frase final resultou na seguinte: “Se for assim...não tem jeito...Vou ter que te chamar de...Chiyorin!”

Figura 15 - Recorta da Tradução em Quadros Comparativos

<p>MIKOSHIBA: (fora do quadro, gritando) Don't think about it!!!! (fora do balão) Go with it!! Just go with it!!!</p>	<p>MIKOSHIBA: (fora do quadro, gritando) Não pense demais!!!! (fora do balão) Só entra na onda! Entra na onda!!</p>
---	---

Fonte: A autora

- 2) “*Go with it*” é uma expressão informal, que significa agir de acordo com a situação ou ações de alguém. No Cambridge Dictionary⁴¹, é categorizada como um verbo frasal informal e definido como: “*to accept an idea or agree with a person*” (aceitar uma ideia ou concordar com alguém). No contexto da história, quando Mikoshiba usa a expressão, está pedindo que Chiyo aceite a situação, sem torná-la mais constrangedora do que já é. Busquei expressões informais do português com sentido similar e encontrei ‘segue o baile’ e ‘entrar na onda’. De acordo com o Dicionário Informal⁴² ‘segue o baile’ é uma expressão usada similar a ‘siga em frente’, ou seja, continuar.
- 3) ‘Entrar na onda’, de acordo com o mesmo dicionário, indica: “Deixar-se levar pelas circunstâncias, seguir, adaptar-se a algo.” Logo, as interpretações que fiz foram duas: ou Mikoshiba estava pedindo para Sakura ignorar a situação e fingir que não aconteceu, ou estava pedindo que ele se adaptasse a situação para torná-la menos constrangedora. Para esclarecer essa dúvida, consultei o episódio da animação (anime) em que tal cena ocorreu. Na fonte que encontrei, a fala de Mikoshiba está legendada como “*Don't back away! Respond! Say something in return!*” (não se afaste, responda, diga algo de

⁴¹ <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/go-with> acesso em 08 mar. 2023

⁴² <https://www.dicionarioinformal.com.br/entrar+na+onda/> e <https://www.dicionarioinformal.com.br/segue+o+baile/> acessado em 15 mar. 2023

volta!). Considerando a legenda, interpretei que Mikoshiha estava pedindo para que Sakura se adaptasse ou participasse e assim a decisão final foi de utilizar 'entrar na onda'.

Figura 16 - Captura de Tela de Cena da animação



Fonte: Episódio 2 do anime *Gekkan Shojo Nozaki-Kun* por Doga Kobo Studio.

Link indisponível com acesso em 30 mar. 2023

5.5 REFLEXÕES

Nesta seção, irei refletir acerca do processo de tradução dos recortes do mangá, traçando relações com outras experiências pessoais de tradução e com o conteúdo teórico das pesquisas realizadas.

Abro a discussão refletindo acerca dos desafios. Um dos maiores desafios durante o processo foi a tradução das onomatopeias. Como observado por Liberatti (2016), pode ser difícil encontrar uma correspondência para as onomatopeias de diferentes línguas. O Google Tradutor, por exemplo, salvo quando se trata de onomatopeias mais comuns e já “canonizadas” como, por exemplo POW ou BOOM, não apresenta traduções para os sons onomatopaicos, mesmo de uma língua globalizada como o inglês. Nas buscas que realizei, deparei com poucos resultados de quadros com equivalências de onomatopeias entre línguas. Uma busca por listas de sons onomatopaicos do português também não trazia resultados muito numerosos nem muito relevantes à pesquisa, apesar de existirem. Tentei também buscar sons parecidos em outros mangás e suas traduções, porém não encontrei tais equivalências. De fato, para encontrar onomatopeias, descobri que a forma mais eficiente é por categorias e não pelo som específico que representa. Luyten (2002) faz essa categorização das onomatopeias japonesas e minha intenção foi interpretar as onomatopeias do meu TF da mesma forma. Observei os sons onomatopaicos das histórias que estava traduzindo e tentei categorizá-los de forma mais abrangente; se era um som de impacto, grito humano, etc. Foi assim que cheguei a uma correspondência para o som ‘thunk’ da história *How it All Started*, comentado em 5.2 *Onomatopeias* dos comentários.

Outro desafio da tradução foi o título do mangá. Em 5.1 *O Dilema do Título* concluo com uma justificativa acerca da proposta do título *Mangá Shojo do Nozaki-kun*, porém não apresento uma escolha final entre as duas alternativas apresentadas. Até o momento desta reflexão, ainda contemplo a escolha dentre as duas opções para título do mangá. Me pergunto, inclusive, se a escolha dos títulos é uma decisão de tradutor em conjunto com a editora e toda uma equipe, da editora, ou apenas do tradutor. É uma grande responsabilidade, de qualquer forma. O título, afinal, é um dos aspectos que pode chamar a atenção imediata de um leitor em potencial. Acredito, no entanto, que a tradução proposta para o português considera diversos fatores como as pressuposições e o público-alvo, de forma equilibrada, e ainda

funciona como uma apresentação do conteúdo do mangá, sem ultrapassar o espaço do texto verbal, conforme observado por Liberatti (2016). Apesar deste espaço estar no contexto dos balões de fala na explicação da autora, penso ser importante considerar a diagramação da capa do mangá. Creio que a minha preferência pessoal pela diagramação das capas das versões em inglês e alemão tenha afetado esta decisão.

Contemplo agora, de forma mais abrangente, o processo da tradução. Na prática da tradução de histórias em quadrinhos, e conseqüentemente mangás, é importante observar o conjunto de todos os elementos semióticos, pois é a junção dos elementos não verbais com os elementos verbais que constrói as histórias e contexto que permite a interpretação das cenas. O tom do personagem não é ditado por uma indicação como disse, exclamou ou gritou; isso é ilustrado de outras formas, como por tipo balão ou na escolha do tipo de letra ou uso de expressões. Pode-se perceber que um personagem apresenta um tom diferente do usual quando o tipo ou fonte mudam. Ao mesmo tempo, símbolos como gotas de suor, marcas de ruborização, etc⁴³ trabalham para ilustrar a situação. Logo, se todos estes elementos se unem para comunicar algo, cabe manter a harmonia entre estes e os elementos verbais. Como já citado na 2. *Contextualização Teórica* desse trabalho, Liberatti (2016, p.189) apresenta como uma das especificidades dos quadrinhos as marcas da oralidade, e observa que o tradutor deve “saber as idiossincrasias de fala de cada um dos personagens [...]”. Em outras palavras, é importante conhecer o personagem, como ele se comporta, o que seria ou não esperado dele. Referenciando a tabela de Nord e o projeto de tradução, os três elementos que abrangem esse aspecto de Liberatti são as características suprasegmentais, sintaxe e o léxico. Durante a tradução, foi prioritário manter isto em mente de forma a não realizar uma tradução de fala destoante do personagem ou do conjunto imagem-texto.

Acerca da tradução indireta, vale notar que apesar de possuir competência suficiente para fazer uma comparação superficial da tradução para inglês do texto original em japonês, não detenho o conhecimento suficiente para realizar uma

⁴³ Mais informações em WALLESTAD, Thomas J. **Developing The Visual Language Of Comics: The Interactive Potential Of Japan's Contributions**, Marian University, 2012.

tradução direta do japonês. De qualquer forma, a tradução em inglês feita por Leighann Harvey me pareceu bastante literal, no sentido proposto por Chesterman (2022), com algumas poucas adaptações sintáticas que sempre se tornam necessárias na transição de uma língua para outra. Fonseca (2011) ao falar dos desafios de Oka, nota a questão gramatical e a estrutura frasal do japonês. A questão gramatical e de estrutura frasal pode ser também considerada um desafio ao traduzir do inglês para o português. Uma parte significativa das buscas para realizar a tarefa de tradução deu-se em torno de expressões idiomáticas e termos específicos, além de adaptação de situações gramaticais como o imperativo.

Para concluir esta seção, comparo a experiência de traduzir um mangá com outras traduções de textos compostos unicamente por linguagem verbal. O tradutor de mangás e, portanto, de quadrinhos, precisa estar sempre atento à relação imagem-texto (LIBERATTI, 2016) trabalhando como o investigador semiótico (CELOTTI, 2008 *apud* Zanettin, 2018). Considerar o texto verbal fora do contexto das imagens e outras linguagens visuais é considerar apenas uma parte do todo, e por consequência, perder nuances e relações importantes para a interpretação e consequente tradução do texto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desta pesquisa foi realizar uma tradução comentada de partes selecionadas do primeiro volume da versão em inglês do mangá *Monthly Girls' Nozaki-kun*.

Os objetivos específicos, foram três. O primeiro: analisar os elementos verbais como título, onomatopeias, léxico e sintaxe foi atingido com a análise do corpus, do TF e com a realização do projeto de tradução. O segundo: tecer comentários conforme o arcabouço teórico sobre tradução de quadrinhos (e mais especificamente de mangá) e em uma perspectiva funcionalista foi atingido com a consulta da análise dos fatores externos e internos (Quadro 2 deste trabalho) e o categorização dos comentários de acordo com as categorias escolhidos. O terceiro: fazer as reflexões finais a partir dos comentários realizados, no que tange todo o processo, foi atingido com uma leitura dos comentários, refletindo acerca das decisões tomadas e relacionando-as com as teorias de tradução apresentadas ao longo do trabalho. Fez-se assim, um apanhado do processo pessoal de tradução para realizar as reflexões finais acerca da experiência de traduzir os recortes do mangá.

De acordo com Zanettin (2018)⁴⁴, os estudos da tradução de quadrinhos ainda são um campo em desenvolvimento. Logo, espera-se que esta pesquisa, por apresentar um teor reflexivo acerca do processo de tradução de histórias em quadrinhos, especificamente mangá, venha contribuir para o enriquecimento de pesquisas na área, principalmente no que tange o cenário brasileiro. Espera-se que sirva também como um incentivo à realização de futuras pesquisas, enriquecendo mais e mais o campo de estudos da tradução deste gênero específico. Futuramente, com maior competência da língua japonesa, este trabalho pode ser revisitado, abrangendo um comparativo da tradução indireta aqui presente com uma tradução direta, ainda através da perspectiva dos comentários.

⁴⁴ While there has been an increase in research in the last few years, with a few collected volumes (e.g. Zanettin 2008a, Altenbergand Owen 2015b, Mälzer 2015) and a growing number of conferences, articles, doctoral dissertations, degree and Masters' theses dealing with the translation of comics and graphic novels, this field still remains largely underdeveloped. (ZANETTIN, 2018, p.13)

REFERÊNCIAS

- ACCÁCIO, Manuela Acássia. Tradução Indireta: Uma prática de divulgação e enriquecimento cultural. *In: TradTerm*, 16, p. 97-117, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/46313>. Acesso em: 24 jan. 2022.
- ARMOUR, William; TAKEYAMA, Yuki. Translating Japanese Typefaces in 'Manga': Bleach. *In: New Readings*. 15. 10.18573. 2015. p.21-45. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283255316_Translating_Japanese_Typefaces_in_'Manga'_Bleach. Acesso em: 04 abr. 2022.
- ARROJO, Rosemary. A Questão da Fidelidade. *In: ARROJO, Rosemary. Oficina de Tradução: Teoria na Prática*. 5.ed. São Paulo: Ática, 2007. p.37-45
- ASANO, Atsuko. **NO.6**. Tradução: TANAMATE, Sayuri. São Paulo: New Pop. 2015. v.1.
- ASK OUT. *In: Cambridge Dictionary*. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/ask-out>. Acesso em: 05 maio. 2023.
- Asking to go on a Date with Someone in Japanese**. *In: Coto Academy*. 2015. Disponível em: <https://cotoacademy.com/how-to-say-dating-in-japanese-tsukiau-and-deeto/>. Acesso em: 01 maio. 2023.
- BAKA TO TEST TO SHOKANJU. *In: WIKIPÉDIA*, a encyclopédia livre. Florida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Baka_to_Test_to_Sh%C5%8Dkanj%C5%AB. Acesso em: 05 fev. 2023.
- BBC. **Creative Writing**: Scripts. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/bitesize/guides/zqwycdm/revision/6>. Acesso em: 02 maio 2023.
- BOUISSOU, Jean-Marie. Manga: A Historical Overview. *In: Manga: An Anthology of Global and Cultural Perspectives*. JOHNSON-WOODS, Toni. (org). Nova Iorque: Editora Continuum, 2010.
- BRYCE, Mio; DAVIS, Jason. An Overview of Manga Genres. *In: Manga: An Anthology of Global and Cultural Perspectives*. JOHNSON-WOODS, Toni. (org). Nova Iorque: Editora Continuum, 2010.
- CAMPOS, Amanda. **Como Surgiu a Expressão "Playboy"?**. *In: Super Interessante*. Editora Abril, 2015. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiu-a-expressao-playboy>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- CHESTERMAN, Andrew. Estratégias da Tradução. *In: CHESTERMAN, Andrew. Memes da Tradução: O Disseminar de Ideias na Teoria da Tradução*. Tradução:

PFAU, Monique et al. Salvador: Edufba, 2022. p.136-154. Título original: Memes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory.

COAT. *In*: Merriam-Webster. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/coat>. Acesso em: 29 abr. 2023.

CYBRIWSKY, Roman. A. **Historical Dictionary of Tokyo**. 2.ed. Reino Unido: The Scarecrow Press, 2011.

DEXTER, Kristen. **Japanese Onomatopoeia: The Definitive Guide**. Tofugu, 2015. Disponível em: <https://www.tofugu.com/japanese/japanese-onomatopoeia>. Acesso em: 21 nov. 2022.

DUNCAN, Emily. **All about baka! Meaning, origins and more**. BUSUU, 2022. Disponível em: <https://blog.busuu.com/baka-meaning/>. Acesso em: 24 fev. 2023.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Tokugawa Period**. Disponível em: <https://www.britannica.com/event/Tokugawa-period>. Acesso em: 10 jun.2022.

ENTRAR NA ONDA. *In*: Dicionario Informal. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/entrar+na+onda/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FONSECA, Rafael. S. P. da. Tradução e adaptação de mangás: uma prática linguístico-cultural. *In*: **Tradterm**, [S. l.], v. 18, p. 236-264, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/36763>. Acesso em: 31 ago. 2022.

FUKADA, Atsushi ; ASATO, Noriko. Universal politeness theory: Application to the use of Japanese honorifics. *In*: **Journal of Pragmatics**. 36. 10.1016/j.pragma.2003.11.006, p. 1991–2002, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/257198452_Universal_politeness_theory_Application_to_the_use_of_Japanese_honorifics. Acesso em: 03 out. 2022.

GEKKAN SHŌJO NOZAKI-KUN. *In*: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Gekkan_Sh%C5%8Djo_Nozaki-kun&oldid=64625728. Acesso em: 25 out. 2022.

GO OUT. *In*: Collins Dictionary. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english-japanese/monthly>. Acesso em: 01 maio. 2023.

GO WITH. *In*: Cambridge Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/go-with>. Acesso em: 08 mar. 2023.

GOOGLE LLC. Typeface- Fonts Knowledge. Disponível em: <https://fonts.google.com/knowledge/glossary/typeface>. Acesso em: 04 abr. 2022.

HUANG, Cheng-Wen; ARCHER, Arlene. Fluidity of modes in the translation of manga: the case of Kishimoto's Naruto. *In*: **Visual Communication**. 13: 471. Sage Publications, 2014. DOI: 10.1177/1470357214541746 2014. Acesso em: 5 nov. 2022.

IWASHITA, Housei. **The Origins of Shōjo Manga**. BIJUTSU SHUPPAN-SHA Co., 2010. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/MwWRvQTYkZM1lw>. Acesso em: 15 jun. 2022.

JAPAN HOUSE SÃO PAULO. **Crie o seu Próprio Yonkoma, Com Caio Yo**. Disponível em: <https://www.japanhousesp.com.br/artigo/yonkoma-com-caio-yo/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

JOHNSON-WOODS, Toni. Introduction. *In: Manga: An Anthology of Global and Cultural Perspectives*. JOHNSON-WOODS, Toni. (org). Nova Iorque: Editora Continuum, 2010.

LI, Wenjie. The Complexity of Indirect Translation: Reflections on the Chinese Translation and Reception of H. C. Andersen's Tales. *In: Orbis Litterarum*. 72. 181-208. 10.1111/oli.12148. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317140860_The_Complexity_of_Indirect_Translation_Reflections_on_the_Chinese_Translation_and_Reception_of_H_C_Andersen's_Tales. Acesso em: 24 out. 2022.

LIBERATTI, Elisângela. Uma Proposta Didática para Traduzir Histórias em Quadrinhos. *In: TradTerm*, v. 27, p. 181-200, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/121380/118294>. Acesso em: 20 out. 2022.

LUYTEN, Sonia Maria Bibe. Onomatopéia e Mimesis no Mangá: A estética do som. **REVISTA USP**, São Paulo, n.52, p. 176-188, dezembro/fevereiro. 2001-2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33176>. Acesso em: 20 out. 2022.

MASTERCLASS. **What Is a Script?** Basic Elements of Screenplays and Playscripts. 2021. Disponível em: <https://www.masterclass.com/articles/script-writing-explained>. Acesso 09 abr. 2023.

MIZUNOMOTO ; ATLUS. **Persona Q: Shadow of the Labyrinth: Side P4**. Tradução: NIBLEY, Alethea; NIBLEY, Athena. Nova Iorque: Kodansha Comics. 2006. v.1.

MONTHLY. *In: Collins Dictionary*. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english-japanese/monthly>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MUELL, Jason. **Don't Chan Me Bro!**: The Problem with Honorifics in Translation, 2019. Disponível em: <https://medium.com/swlh/dont-chan-me-bro-the-problem-with-honorifics-in-translation-1a0f06ac99f0>. Acesso em: 09 set. 2022.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies: Theories and Applications**. Londres: Routledge. 2001.

NAKAHARA, An. **Kirarin Revolution**. Japão: Ciao Magazine. 2004.

NAKAHARA, Aya. **Lovely Complex**. Tradução: ROLF, Pookie. São Francisco: Shojo Beat. 2008. v.7.

NARITA, Ryohgo. **DURARARA!!**. Direção: Takahiro Omori. Produção de Akeko Yokoyama et al. Japão: Brain Pase Studio. 2010.

NARITA, Ryohgo. **DURARARA!!**. Tradução: PAUL, Stephen. Nova Iorque: Yen On. 2015. v.1

OKYAYUZ, Ayşe Şirin. Examining the Translation and Scanlation of the Manga Naruto into Turkish from a Translator's Perspective. *In: International Journal of English Language & Translation Studies*. 5 (3). p.161-173, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/35675056/Examining_the_Translation_and_Scanlation_of_the_Manga_Naruto_into_Turkish_from_a_Translators_Perspective. Acesso em: 24 out. 2022.

NORD, Christiane. **Análise Textual em Tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. Tradução de ZIPSER, Meta Elisabeth et al. 1.ed. São Paulo: Rafael Zamperetti Copetti Editor, 2016.

PRATHA, Nimish; AVUNJIAN, Natalie; COHN, Neil. Pow, Punch, Pika, and Chu: The Structure of Sound Effects in Genres of American Comics and Japanese Manga. *In: Multimodal Communication*. 5. 10.1515/mc-2016-0017, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/310815821_Pow_Punch_Pika_and_Chua_The_Structure_of_Sound_Effects_in_Genres_of_American_Comics_and_Japanese_Manga. Acesso em: 5 nov. 2022.

PROUGH, Jennifer. Shōjo Manga in Japan and Abroad. *In: Manga: An Anthology of Global and Cultural Perspectives*. JOHNSON-WOODS, Toni. (org). Nova Iorque: Editora Continuum, 2010.

SATO, Cristiane A. Mangá: Panorama Geral. *In: SATO, C.A. Japop: O Poder da Cultura Pop Japonesa*. São Paulo: NSP-Hakkosha, 2007. p.58-68.

SCHÄFFNER, Christina. Functionalist approaches. *In: Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela. (org). 2.ed. Londres: Routledge, 2009.

SEGUE O BAILE. *In: Dicionário Informal*. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/segue+o+baile/>. Acesso em: 15 mar.2023

SLIDE OVER. *In: Linguee*. Disponível em: <https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/slide+over.html>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SOUZA, Warley. Modo imperativo. *In: Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/formacao-modo-imperativo.htm>. Acesso em 12 mar. 2023.

TACHIBANA, Venio. **Seven Days: Monday-Sunday**. Tradução: BECK, Adrienne. São Francisco: SuBLime Manga. 2019.

TACHIBANA, Venio. **Seven Days: Segunda-Quinta**. Brasil: New Pop. 2022. v.1. Disponível em: <https://www.newpop.com.br/seven-days-volume-01/>. Acesso em: 26 jun. 2023.

The Japan Foundation. **Parallel Worlds: Translating Manga**. Toronto, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YHw54tWVy_U. Acesso: 07 dez. 2022.

TICAK, Marko. **Imperative-Meaning and Usage**, 2022. Disponível em: <https://www.grammarly.com/blog/imperative>. Acesso em: 20 jan. 2023.

TOKU, Masami. Power of Shōjo Manga: Influences in Children's Artistic and Aesthetic Development. In: YUASA, Etsuyo et al. **Manga at a Crossroads: Classic Manga Development and Globalization of Manga**. 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/36302956/Manga_at_a_Crossroads_Classic_Manga_Development_and_Globalization_of_Manga_Co_editor. Acesso em: 25 out. 2022.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. Por que e como pesquisar a tradução comentada? In: FREITAS, Luana Ferreira de; TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos (orgs.). **Literatura Traduzida tradução comentada e comentários de tradução**. Fortaleza: Substância, v.2, p.15-35, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/40930>. Acesso em: 25 out. 2022.

TSUBAKI, Izumi. **Gekkan Shojo Nozaki-kun**. Japão: Square Enix. 2012. v.1.

TSUBAKI, Izumi. **Monthly Girls' Nozaki-kun**. Tradução: HARVEY, Leighann. Nova Iorque: Yen Press. 2015. v.1.

VIANA, Guilherme. **Adjetivo**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/adjetivo.htm>. Acesso em: 28 abr. 2023.

VOCALOID. Triple Baka: Tradução. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/vocaloid/1500781/traducao.html>. Acesso em: 05 jan. 2023.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The Map: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies**. Michigan: St. Jerome Pub. 2002

ZANETTIN, Federico. **Translating comics and graphic novels**. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324497649>. Acesso em: 20 out. 2022.

ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla; JANCZUR, Christine. (2015). A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. In: **Aletria**, Belo Horizonte, v.25, n.2, p. 331-352, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002751366>. Acesso em: 11 abr. 2023.

APÊNDICE A- Roteirização em Quadros Comparativos

<i>COMO TUDO COMEÇOU (How it All Started)</i>	
<p>Texto-Fonte: Izumi Tsubaki (2012) tradução de Leighann Harvey para a Yen Press (2015).</p> <p>PERSONAGENS: Nozaki e Chiyo</p> <p>QUADRO 1: Foco em Sakura, que está gaguejando e com as bochechas enrubescidas.</p> <p>CHIYO: (primeiro balão) N- (5x) (segundo balão) Nozaki-kun!</p> <p>QUADRO 2: Foco no rosto de Nozaki, com expressão neutra.</p> <p>CHIYO: I- I've... ...Always been your fan!</p> <p>QUADRO 3: Nozaki, com balão de exclamação ao lado da cabeça enquanto Sakura gagueja novamente.</p> <p>EFEITO SONORO: thunk</p> <p>CHIYO: (pensando) Oh...I- I have to ask him out!!</p> <p>QUADRO 4: Nozaki entrega um papel assinado com o seu pseudônimo de autor de mangá.</p> <p>EFEITO SONORO: slide</p>	<p>Texto-Alvo:</p> <p>PERSONAGENS: Nozaki e Chiyo</p> <p>QUADRO 1: Foco em Sakura, que está gaguejando e com as bochechas enrubescidas.</p> <p>CHIYO: (primeiro balão) N- (5x) (segundo balão) Nozaki-kun!</p> <p>QUADRO 2: Foco no rosto de Nozaki, com expressão neutra.</p> <p>CHIYO: Eu- Eu sou... ...Sua fã desde sempre!</p> <p>QUADRO 3: Nozaki, com balão de exclamação ao lado da cabeça enquanto Sakura gagueja novamente.</p> <p>EFEITO SONORO: tum</p> <p>CHIYO: (pensando) Oh...eu-eu tenho que pedir ele em namoro!!</p> <p>QUADRO 4: Nozaki entrega um papel assinado com o seu pseudônimo de autor de mangá.</p> <p>EFEITO SONORO: entrega</p> <p>NOZAKI: Aqui está.</p>

COMO TUDO COMEÇOU (How it All Started)

NOZAKI: Here you go.

PLAYBOY

TF:

Izumi Tsubaki (2012) tradução de Leighann Harvey para a Yen Press (2015).

PERSONAGENS: Mikoshiba e Chiyo

QUADRO 1: Mikoshiba com um leve sorriso, rodeado por efeito de brilhos e corações, e gritos de garotas fora de cena.

EFEITO SONORO: Kyaaa

QUADRO 2: Chiyo com uma expressão levemente atônita, falando com Mikoshiba.

CHIYO: Mikoshiba-kun...you really are popular...

Do you have a girlfriend?

MIKOSHIBA: Nah...

QUADRO 3: Mikoshiba suspirando, com um fundo de rosas e uma expressão galante.

EFEITO SONORO: Ha...

MIKOSHIBA: (mudança para um tipo de letra mais rebuscada) I don't do that. I'll never belong to anyone...

I'm eternally hunting for love...

TA:

PERSONAGENS: Mikoshiba e Chiyo

QUADRO 1: Mikoshiba com um leve sorriso, rodeado por efeito de brilhos e corações, e gritos de garotas fora de cena.

EFEITO SONORO: Kyaaa

QUADRO 2: Chiyo com uma expressão levemente atônita, falando com Mikoshiba.

CHIYO: Mikoshiba-kun...você é realmente popular...

Você tem namorada?

MIKOSHIBA: Que nada...

QUADRO 3: Mikoshiba suspirando, com um fundo de rosas e uma expressão galante.

EFEITO SONORO: Ha...

MIKOSHIBA: (mudança para um tipo de letra mais rebuscada) Eu não sou disso. Nunca irei pertencer a alguém...

Estou em uma busca eterna pelo amor...

QUADRO 4: Mikoshiba encostado na parede,

PLAYBOY

QUADRO 4: Mikoshiba encostado na parede, tremendo de vergonha. Sakura reage a ele, também envergonhada, seu balão de fala está em um formato espichado de grito.

CHIYO: (com fonte em negrito) Don't be embarrassed!!

Don't be embarrassed, Mikorin!! (fora do balão)
It's making me embarrassed too!!!

tremendo de vergonha. Sakura reage a ele, também envergonhada, seu balão de fala está em um formato espichado de grito.

CHIYO: (com fonte em negrito) Não fique envergonhado!! Não fique envergonhado Mikorin!! (fora do balão) Está me envergonhando também!!

UMA ÚLTIMA CAMADA DE VERGONHA (A Final Coat of Embarrassment)

TF:

Izumi Tsubaki (2012) tradução de Leighann Harvey para a Yen Press (2015).

PERSONAGENS: Mikoshiba e Chiyo

QUADRO 1: Continuando a partir da história *Playboy*, Mikoshiba grita, com o rosto corado. O balão de fala é espichado expressando um grito.

MIKOSHIBA: I'm not embarrassed!!

And don't call me Mikorin!! (fora do balão, com lettering) Stupid! Stupid!

QUADRO 2: Mikoshiba está de costas para Sakura, e a garota se aproxima dele, com uma pequena marca de suor no rosto.

CHIYO: S-sorry...Mikoshiba-kun... (fora do balão) It slipped...

MIKOSHIBA:

TA:

PERSONAGENS: Mikoshiba e Chiyo

QUADRO 1: Continuando a partir da história *Playboy*, Mikoshiba grita, com o rosto corado. O balão de fala é espichado expressando um grito.

MIKOSHIBA: Não estou envergonhado!!

E não me chame de Mikorin!! (fora do balão, com lettering) Idiota! Idiota!

QUADRO 2: Mikoshiba está de costas para Sakura, e a garota se aproxima dele, com uma pequena marca de suor no rosto.

CHIYO: D-desculpa...Mikoshiba-kun...(fora do balão) Escapou...

MIKOSHIBA:

UMA ÚLTIMA CAMADA DE VERGONHA (A Final Coat of Embarrassment)

If you say something like that...

QUADRO 3: Rodeado por um fundo de flores, Mikoshiba vira para Sakura, um dedo perto da boca como se contasse um segredo ou lançasse um beijo, identificado pelo desenho de um pequeno coração saindo da direção do gesto.

MIKOSHIBA: (mudança de tipo de letra, sem caixa alta e possivelmente em itálico) ...I'll just...

...have to call you Chiyorin!

QUADRO 4: Foco em Sakura com expressão horrorizada, com linhas de ação como se quisesse se afastar.

CHIYO:

MIKOSHIBA: (fora do quadro, gritando) Don't think about it!!!!
(fora do balão) Go with it!! Just go with it!!!

Se for assim, não tem jeito...

QUADRO 3: Rodeado por um fundo de flores, Mikoshiba vira para Sakura, um dedo perto da boca como se contasse um segredo ou lançasse um beijo, identificado pelo desenho de um pequeno coração saindo da direção do gesto.

MIKOSHIBA: (mudança de tipo de letra, sem caixa alta e possivelmente em itálico) ...Vou ter...

que te chamar de...Chiyorin!

QUADRO 4: Foco em Sakura com expressão horrorizada, com linhas de ação como se quisesse se afastar.

CHIYO: ...

MIKOSHIBA: (fora do quadro, gritando) Não pense demais!!!! (fora do balão) Só entra na onda! Entra na onda!!